

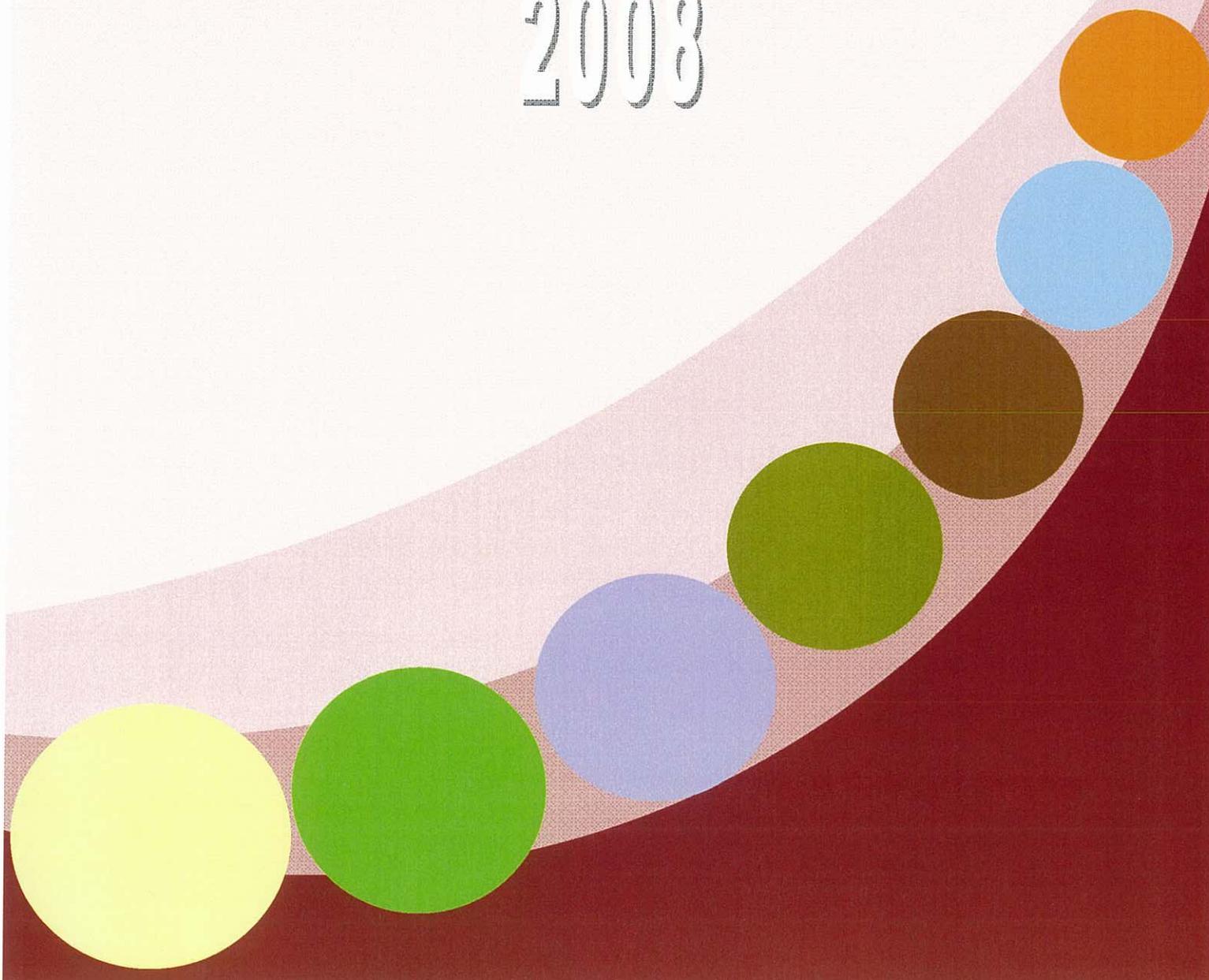


IPL

escola superior de tecnologia e gestão
instituto politécnico de leiria

plano de actividades

2008



ÍNDICE

Índice	3
Índice de figuras	5
Índice de gráficos	6
Índice de quadros.....	7
Capítulo I – Nota introdutória	9
1. Disposições gerais	9
1.1. Objectivo.....	9
1.2. Modo de elaboração, participação e divulgação prevista	10
2. Breve caracterização do ambiente interno e externo	11
2.1. Ambiente interno	11
2.1.1. Notas gerais.....	11
2.1.2. Missão da ESTG-Leiria.....	11
2.1.3. Visão da ESTG-Leiria	12
2.1.4. Valores da ESTG-Leiria	13
2.1.5. Estrutura organizacional	13
2.1.6. Legislação e regulamentação interna.....	15
2.1.6.1. Instituto Politécnico de Leiria	16
2.1.6.2. Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria.....	18
2.1.7. Clientes	19
2.1.7.1. Clientes internos.....	19
2.1.7.1.1. Pessoal não docente.....	19
2.1.7.1.2. Pessoal docente.....	20
2.1.7.2. Clientes externos.....	21
2.1.8. Recursos materiais	22
2.1.8.1. Espaços.....	22
2.1.8.2. Equipamentos	23
2.1.9. Recursos financeiros	23
2.2. Ambiente externo	23
2.2.1. Enquadramento no sistema de ensino superior	23
2.2.2. Agentes implicados.....	25
2.2.3. Condicionaisismos ou factores críticos	26
3. Análise SWOT.....	27
4. Tipificação de actividades.....	28
Capítulo II – Objectivos e Estratégias.....	29
5. Objectivos.....	29

6. Estratégia a adoptar para cumprimento dos objectivos.....	32
Capítulo III – Actividades previstas e recursos	35
7. FORMAÇÃO.....	37
7.1. Formação inicial: licenciatura	38
7.2. Formação pós-graduada	40
7.3. Cursos de Especialização Tecnológica.....	41
7.4. Formação contínua.....	42
7.5. Outras actividades de natureza científico-pedagógica	44
8. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO.....	47
8.1. Projectos.....	49
8.1.1. Projectos de I&D a decorrerem ou iniciarem em 2008.....	49
8.1.2. Outros projectos com a participação de docentes da ESTG-Leiria em 2008 .	51
8.2. Bolsas de investigação científica	53
8.3. Publicações e comunicações técnicas e científicas.....	53
8.4. Eventos de promoção da ciência e da inovação.....	54
9. ESTUDANTES	55
10. PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE	59
10.1. Pessoal docente	60
10.1.1. Programas de formação e sistemas de acompanhamento e avaliação.....	60
10.2. Pessoal não docente	60
10.2.1. Programas de formação e sistemas de acompanhamento e avaliação.....	60
11. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	63
12. DESENVOLVIMENTO REGIONAL E EMPREENDEDORISMO	67
12.1. Prestação de serviços	68
13. INTERNACIONALIZAÇÃO.....	69
13.1. Relações com o exterior e acordos com instituições estrangeiras	69
13.2. Mobilidade internacional.....	70
Capítulo IV – Considerações finais	71
Siglas e abreviaturas.....	73

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura n.º 1- Organograma da ESTG-Leiria	14
Figura n.º 2- Planta do Campus 2 do IPLeia.....	22
Figura n.º 3- Eixos Estratégicos da ESTG-Leiria	28

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico n.º 1 – Corpo docente, por grau académico, em 31 de Dezembro de 2007	21
Gráfico n.º 2 – Estudantes, por estabelecimento de ensino superior no IPLeia, em 2006/07	24
Gráfico n.º 3 – Estudantes, por estabelecimento de ensino superior no distrito de Leiria, em 2006/07	24
Gráfico n.º 4 – Estudantes, por estabelecimentos de ensino superior politécnico públicos congéneres, em 2006/07	25

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro n.º 1 - Pessoal não docente, por categoria, em 31 de Dezembro de 2007	20
Quadro n.º 2 - Distribuição do corpo docente, por categoria, em 31 de Dezembro de 2007	20
Quadro n.º 3 - Cursos ministrados na ESTG-Leiria no ano lectivo de 2007/2008	39
Quadro n.º 4 - Cursos conferentes de grau, a ministrar no ano lectivo de 2007/2008.....	40
Quadro n.º 5 - Cursos não conferentes de grau, a ministrar no ano lectivo de 2007/2008	41
Quadro n.º 6 - Acções de formação contínua a realizar em 2008.....	43
Quadro n.º 7 - Actividades de natureza científico-pedagógica em 2008.....	45
Quadro n.º 8 - Projectos a decorrerem ou iniciarem em 2008.....	50
Quadro n.º 9 – Outros projectos com a participação de docentes da ESTG-Leiria em 2008	52
Quadro n.º 10 - Número previsto de reuniões dos órgãos de gestão em 2008	64

CAPÍTULO I

NOTA INTRODUTÓRIA

1. DISPOSIÇÕES GERAIS

Planear é simular o futuro desejado e estabelecer previamente as acções necessárias e os meios adequados para atingir o pretendido. Uma das finalidades do plano é, pois, permitir ou facilitar a realização dos fins e objectivos da organização.

Atendendo à finalidade do plano de actividades, este deve ser um processo integrado que implica a interligação de processos, pessoas, estrutura organizacional, cultura da organização, sistemas de informação e as próprias instalações, de modo a tornar possível uma gestão virada essencialmente para resultados.

In *Plano e Relatório de Actividades*; Instrumentos de Apoio;
Secretariado para a Modernização Administrativa;
Presidência do Conselho de Ministros; 1997

Capítulo I
Nota
Introdutória

1.1. OBJECTIVO

O presente plano de actividades tem por finalidade a definição das opções estratégicas da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria (ESTG-Leiria) a adoptar no ano de 2008, os objectivos e as actividades que as concretizam, bem como a afectação e mobilização dos recursos necessários.

Numa conjuntura que se vê repleta de desafios ao ensino superior, conseqüentes das reformas em curso, quer seja pela nova organização de estudos imposta pelo Processo de Bolonha, quer pela exigência de qualificação do corpo docente ou do alargamento da formação, tornou-se imperioso acompanhar esta mudança.

Para tanto, à semelhança do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria), também a ESTG-Leiria tomou a iniciativa, em 2007, de juntar esforços e propor o seu Plano Estratégico. Inicialmente previsto para o horizonte de 2008–2011, mas tendo em consideração as mudanças organizacionais encetadas pelo IPL, função das alterações legislativas e de política interna, entendeu-se mais prudente considerar o período de 2009-2012, doravante designado como

proposta de Plano Estratégico, por não ter sido submetido à aprovação da Comissão de Planificação Estratégica (CPE) e à sua posterior disseminação pela comunidade académica.

O plano de actividades que agora se apresenta teve por base esse trabalho de planeamento estratégico que contou com a colaboração de toda a comunidade académica que nele aceitou participar.

1.2. MODO DE ELABORAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E DIVULGAÇÃO PREVISTA

Este documento de gestão foi elaborado pelo Conselho Directivo da ESTG-Leiria, em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de Setembro, e no artigo 34º, n.º 1, al. d), dos Estatutos desta Escola. Assim, nos termos do exposto no mesmo Decreto, o presente documento obedece à seguinte estrutura:

Capítulo I – Nota Introdutória

Capítulo II – Objectivos e Estratégias

Capítulo III – Actividades Previstas e Recursos

Capítulo IV – Considerações Finais

O plano de actividades, tal como definido acima, implica necessariamente o envolvimento dos diversos órgãos, unidades funcionais e serviços da instituição, pois é resultado do contributo de todos.

O plano de actividades de 2008, após ser submetido à aprovação da Assembleia de Representantes da ESTG-Leiria e à apreciação do Conselho de Gestão do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeia), nos termos dos respectivos Estatutos, será divulgado junto dos órgãos, unidades funcionais e serviços da ESTG-Leiria e estará disponível para consulta pelos interessados.

2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE INTERNO E EXTERNO

2.1. AMBIENTE INTERNO

2.1.1. NOTAS GERAIS

A ESTG-Leiria é uma instituição de ensino superior, integrada no IPLeia, criada em 1985 pelo Decreto do Governo n.º 46/85, de 22 de Novembro, tendo iniciado a sua actividade académica no ano lectivo de 1989/90, com 100 estudantes e três cursos de bacharelato.

No seu início esteve instalada, provisoriamente, no edifício do Antigo Convento de Santo Estevão, em Leiria, onde permaneceu até 1995. Nesse ano, a Escola foi transferida para o *campus 2* do IPLeia, sito no Morro do Lena - Alto Vieiro, onde se situa actualmente.

2.1.2. MISSÃO DA ESTG-LEIRIA

MISSÃO

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria é uma **instituição pública de ensino superior**, unidade orgânica do Instituto Politécnico de Leiria, **de criação e transferência de conhecimento nas áreas da engenharia e tecnologia, ciências empresariais e ciências jurídicas.**

Tem como missão **formar profissionais altamente qualificados**, numa perspectiva interdisciplinar e num contexto de excelência, com capacidade de adaptação à mudança, **promover a investigação, inovação e empreendedorismo e a aprendizagem ao longo da vida, sendo uma força motriz de desenvolvimento regional numa perspectiva global.**

In Proposta de Plano Estratégico da ESTG-Leiria.

2.1.3. VISÃO DA ESTG-LEIRIA

VISÃO

Formação: A ESTG-Leiria é uma Escola de ensino superior politécnico que dispõe de uma oferta formativa diversificada e de qualidade reconhecida que antecipa e responde aos desafios colocados pelo mercado de trabalho.

Investigação, Desenvolvimento e Inovação: A ESTG-Leiria é um agente de referência em termos de transferência de conhecimento e tecnologia, parceiro de eleição em termos regionais, estando claramente implicado no desenvolvimento da competitividade nacional, através do apoio à criação e desenvolvimento de centros de investigação. A sua acção pauta-se por rigor, qualidade e transparência.

Estudantes: A ESTG-Leiria proporciona um ambiente académico atractivo a públicos diversos, motivador do sucesso, potenciador de autonomia e empreendedorismo nos seus estudantes, que lhes facilita a empregabilidade e ocupação de lugares de destaque na sociedade.

Pessoal Docente e Não Docente: Uma Escola de pessoas qualificadas, dinâmicas e motivadas, caracterizada pela integração, igualdade de oportunidades e elevado sentido de participação.

Organização e Gestão: Uma Escola reconhecida pela gestão de proximidade, participativa, transparente e com critérios de qualidade, apoiada por uma organização flexível e por um sistema de planificação estratégica em todas as vertentes.

Desenvolvimento Regional e Empreendedorismo: A ESTG-Leiria é um motor de desenvolvimento numa região dinâmica e em crescimento, sendo um agente facilitador de empreendedorismo em áreas de valor acrescentado.

Internacionalização: A ESTG-Leiria integra redes internacionais de ensino e investigação, fomenta a mobilidade de estudantes e professores e o desenvolvimento de projectos conjuntos, possui ainda relações preferenciais com parceiros europeus e com os países da CPLP.

In Proposta de Plano Estratégico da ESTG-Leiria.

2.1.4. VALORES DA ESTG-LEIRIA

VALORES

- **Unidade e Coesão**
- **Excelência**
- **Cidadania e Responsabilidade Social**
- **Inovação e Empreendedorismo**
- **Rigor e Transparência**

In Proposta de Plano Estratégico da ESTG-Leiria.

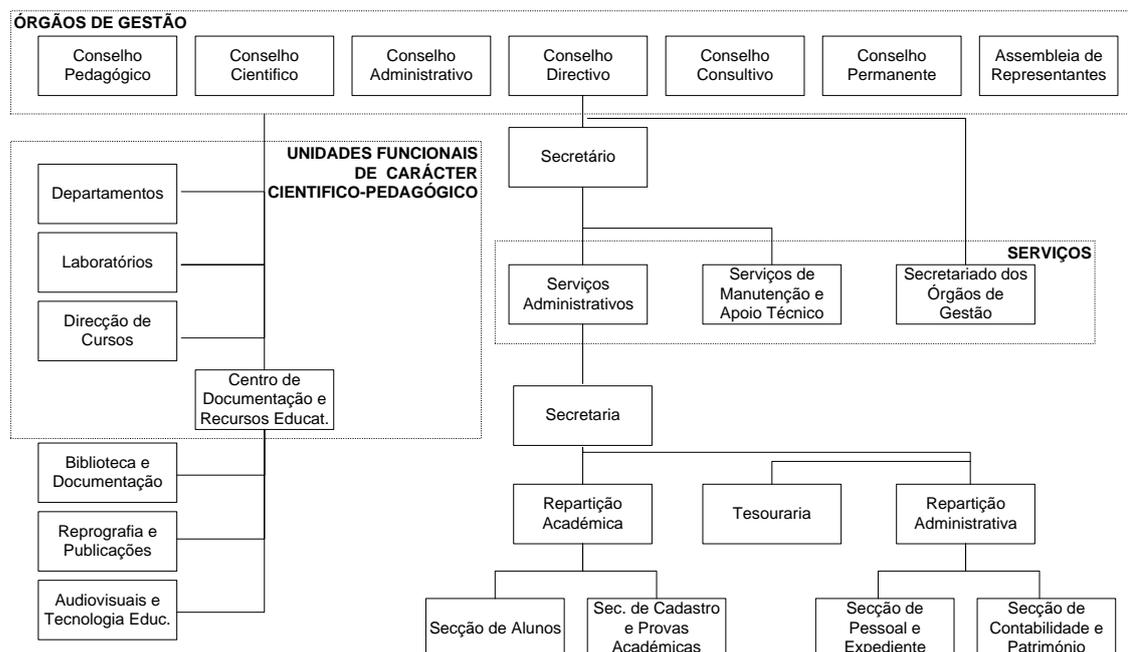
2.1.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura interna da ESTG-Leiria, prevista nos artigos 8.º e seguintes dos seus estatutos, integra órgãos de gestão, unidades funcionais de carácter científico-pedagógico e serviços, conforme estrutura abaixo. De notar, contudo, que por força da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, diploma que estabelece o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, o regime de autonomia desta unidade orgânica do IPEiria será redesenhado nos novos estatutos deste último.

Não obstante, em Março do ano de 2007, e no âmbito da reestruturação administrativa e financeira implementada no IPEiria, a ESTG-Leiria cometeu àquele as suas atribuições decorrentes da autonomia financeira, passando, por isso, a estar nele centralizadas as operações daquela natureza.

Capítulo I
Nota
Introdutória

Figura n.º 1- Organograma da ESTG-Leiria



Os órgãos de gestão, nos termos dos estatutos da ESTG-Leiria, praticam actos de eficácia externa, com características de definitividade e excoutoriedade, no âmbito da esfera de competências que, por lei, pelos estatutos do IPLeiria ou da ESTG-Leiria, lhes sejam cometidas. Estes órgãos são o Conselho Pedagógico, o Conselho Científico, o Conselho Administrativo, o Conselho Directivo, o Conselho Consultivo, o Conselho Permanente e a Assembleia de Representantes.

As unidades funcionais de carácter científico-pedagógico da ESTG-Leiria são os Departamentos, os Laboratórios, as Direcções de Cursos¹ e o Centro de Documentação e Recursos Educativos.

Os Departamentos são unidades funcionais de ensino, investigação, prestação de serviços à comunidade e de divulgação de saber nos seus domínios específicos. Os Departamentos da ESTG-Leiria são os seguintes: Ciências Jurídicas, Engenharia do Ambiente, Engenharia Electrotécnica, Engenharia Informática, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Gestão e Economia e Matemática. O Departamento de Ciências da Linguagem encontra-se em processo de dissolução.

¹ Com a aprovação do *Regulamento Geral da Formação Graduada e Pós-Graduada no Instituto Politécnico de Leiria e Regimes Aplicáveis a Estudantes em Situações Especiais*, as funções cometidas à Direcção de Curso passaram para a Coordenação de Curso.

No que respeita aos Laboratórios, é de referir que são espaços destinados ao desenvolvimento de actividades lectivas de carácter prático, sendo funcionalmente dependentes dos Departamentos.

A Coordenação de Curso visa, nomeadamente, zelar pelo bom funcionamento das actividades pedagógicas do curso respectivo, apoiando os estudantes em todo o processo de integração e prosseguimento de estudos e outras actividades na Escola.

O Centro de Documentação e Recursos Educativos, tem como principal função recolher, produzir e difundir a documentação científica, técnica e pedagógica relacionada com as actividades da ESTG-Leiria. Integra a Reprografia e Publicações e os Audiovisuais e Tecnologia Educativa. No período anterior à reorganização dos serviços incluía ainda a Biblioteca José Saramago.

A estrutura organizacional da ESTG-Leiria integra ainda um conjunto de serviços administrativos, secretariado dos órgãos de gestão e de serviços de manutenção e apoio técnico, cuja organização sofreu alterações conforme já mencionado.

No que se refere à Repartição Administrativa, é de notar que esta, estatutariamente, inclui a Secção de Pessoal e Expediente e a Secção de Contabilidade e Património, serviços estes que, com excepção do serviço de Expediente, sofreram alterações significativas, durante o ano de 2007, na sequência da reorganização dos serviços ao nível do IPLeiria.

Esta estrutura integra ainda um conjunto de Gabinetes, a saber: Gabinete de Estágios e Acompanhamento Profissional, o Gabinete de Imagem e Relações Exteriores, o Gabinete Técnico, o Gabinete de Organização Pedagógica, o Gabinete de Apoio Jurídico e o Gabinete de Apoio à Investigação & Desenvolvimento.

Nas instalações da ESTG-Leiria funciona também o SAPE – Serviço de Apoio ao Estudante, um serviço do IPLeiria, com localização em todas as Escolas do Instituto, com o intuito de planificar e operacionalizar um conjunto integrado de estratégias de intervenção que permitam, por um lado, minimizar os problemas decorrentes do insucesso e abandono e, por outro lado, promover o sucesso escolar e o bem-estar em geral dos estudantes.

2.1.6. LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO INTERNA

Como elementos reguladores do funcionamento interno da ESTG-Leiria, será de considerar a legislação e regulamentação do IPLeiria aplicável a todas as unidades orgânicas e a legislação e regulamentação específica da ESTG-Leiria.

2.1.6.1. INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

- *Estatutos do IPLeiria*, homologados pelo Despacho Normativo n.º 37/95, publicado no *Diário da República*, n.º 177, 1.ª Série-B, de 2 de Agosto de 1995, com as alterações homologadas pelos Despachos Normativos n.ºs 41/2001, 38/2004, 6/2006 e 3/2007, os três primeiros publicados na 1.ª Série-B do *Diário da República*, respectivamente, 20 de Outubro de 2001, 1 de Setembro de 2004 e 3 de Fevereiro de 2006, e o último na 2.ª Série, em 5 de Janeiro de 2007;
- *Regimento do Conselho Geral*, aprovado pelo Conselho Geral, em 9 de Outubro de 1996;
- *Regimento do Conselho Disciplinar*, aprovado pelo Conselho Disciplinar, em 2 de Outubro de 1996;
- *Regulamento do Centro de Documentação Europeia*, homologado pelo Presidente do IPLeiria, em 22 de Janeiro de 2003;
- *Regulamento do FOR.CET – Centro de Formação para os Cursos de Especialização Tecnológica*: Regulamento n.º 23/2005, publicado no *Diário da República*, n.º 52, 2.ª Série, de 15 de Março de 2005, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 225/2006, publicado no *Diário da República*, n.º 244, 2.ª Série, de 21 de Dezembro de 2006;
- *Regulamento do INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados*: Regulamento n.º 223/2006, publicado no *Diário da República*, n.º 244, 2.ª Série, de 21 de Dezembro de 2006;
- *Regulamento da UED – Unidade de Ensino à Distância*: Regulamento n.º 224/2006, publicado no *Diário da República*, n.º 244, 2.ª Série, de 21 de Dezembro de 2006;
- *Modelos de cartas de curso dos graus de bacharel e de licenciado conferidos pelo IPLeiria, através das suas Escolas Superiores*, aprovados pela Portaria n.º 249/2002, publicada no *Diário da República*, n.º 60, 1.ª Série-B, de 12 de Março de 2002;
- *Normas reguladoras dos actos de praxe no campus do IPLeiria, Escolas Superiores e Serviços Sociais*: Regulamento n.º 46/2003, publicado no *Diário da República*, n.º 228, 2.ª Série, de 2 de Outubro de 2003;
- *Princípios reguladores do processo de concessão de equivalência*: Regulamento n.º 47/2003, publicado no *Diário da República*, n.º 229, 2.ª Série, de 3 de Outubro de 2003;
- *Regulamento de aplicação do sistema de créditos curriculares aos cursos do IPLeiria*: Regulamento n.º 16/2006, publicado no *Diário da República*, n.º 58, 2.ª Série, de 22 de Março de 2006;

- *Regulamento das provas especialmente adequadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do IPEiria dos maiores de 23 anos:* Regulamento n.º 22/2006, publicado no *Diário da República*, n.º 72, 2.ª Série, de 11 de Abril de 2006, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 10434/2006, publicado no *Diário da República*, n.º 90, 2.ª Série, de 10 de Maio de 2006, pela Deliberação n.º 170/2007, publicada no *Diário da República*, n.º 25, 2.ª Série, de 5 de Fevereiro de 2007, e pela Deliberação n.º 1518/2007, publicada no *Diário da República*, n.º 151, 2.ª Série, de 7 de Agosto de 2007 (que o republica);
- *Tabela de taxas e emolumentos das provas especialmente adequadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do IPEiria dos maiores de 23 anos:* Aviso n.º 2264/2007, publicado no *Diário da República*, n.º 28, 2.ª Série, de 8 de Fevereiro de 2007;
- *Regulamento geral da formação graduada e pós-graduada no IPEiria e regimes aplicáveis a estudantes em situações especiais:* Regulamento n.º 134/2007, publicado no *Diário da República*, n.º 121, 2.ª Série, de 26 de Junho de 2007;
- *Tabela de emolumentos:* Aviso n.º 13765/2007, publicado no *Diário da República*, n.º 146, 2.ª Série, de 31 de Julho de 2007;
- *Curso preparatório para as provas especialmente adequadas a avaliar a capacidade para a frequência dos cursos superiores do IPEiria dos maiores de 23 anos:* Regulamento n.º 173/2007, publicado no *Diário da República*, n.º 149, 2.ª Série, de 3 de Agosto de 2007;
- *Regulamento para atribuição do título de professor-coordenador honorário:* Regulamento n.º 11/2001, publicado no *Diário da República*, n.º 122, 2.ª Série, de 26 de Maio 2001;
- *Regulamento de utilização do traje académico do IPEiria:* Regulamento n.º 48/2003, publicado no *Diário da República*, n.º 232, 2.ª Série, de 7 de Outubro de 2003;
- *Regulamento de dispensa para actualização científica e doutoramento de docentes que exerçam cargos directivos ou alguma das funções previstas no artigo 41.º do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico:* Regulamento n.º 11/2005, publicado no *Diário da República*, n.º 28, 2.ª Série, de 8 de Fevereiro de 2005;
- *Regulamento de bolsas de investigação científica do IPEiria:* Regulamento n.º 39/2005, publicado no *Diário da República*, n.º 97, 2.ª Série, de 19 de Maio de 2005;
- *Regulamento relativo à prestação de serviço docente em Escola diversa do Instituto daquela a que o docente está afecto:* Regulamento n.º 61/2005, publicado no *Diário da República*, n.º 167, 2.ª Série, de 31 de Agosto de 2005;

- *Regulamento de acumulação de funções do IPEiria*: Regulamento n.º 62/2005, publicado no *Diário da República*, n.º 167, 2.ª Série, de 31 de Agosto de 2005;
- *Regulamento dos princípios orientadores para a renovação dos contratos dos assistentes do 2.º triénio e o recrutamento e renovação de contratos do pessoal docente especialmente contratado*: Regulamento n.º 14/2006, publicado no *Diário da República*, n.º 56, 2.ª Série, de 20 de Março de 2006, suspenso por Deliberação n.º 1131/2006, publicada no *Diário da República*, n.º 162, 2.ª Série, de 23 de Agosto de 2006;
- *Gestão flexível de pessoal docente*, aprovado pelo Despacho n.º 20 519/2007, publicado no *Diário da República*, n.º 172, 2.ª Série, de 6 de Setembro de 2007;
- *Regulamento para concessão a docentes de redução de serviço, dispensa de serviço e ou equiparação a bolseiro, para efeitos de formação avançada*: Regulamento n.º 247/2007, publicado no *Diário da República*, n.º 179, 2.ª Série, de 17 de Setembro de 2007;
- *Regulamento de estágio para ingresso nas carreiras dos grupos de pessoal técnico superior e técnico do IPEiria*: Regulamento n.º 24/2000, publicado no *Diário da República*, n.º 231, 2.ª Série, de 6 de Outubro de 2000;
- *Regulamento de estágio para ingresso nas carreiras dos grupos de pessoal de informática do IPEiria*: Regulamento n.º 19/2001, publicado no *Diário da República*, n.º 207, 2.ª Série, de 6 de Setembro de 2001, com as alterações introduzidas pelo Regulamento n.º 31/2003, publicado no *Diário da República*, n.º 169, 2.ª Série, de 24 de Julho de 2003;
- *Procedimento interno e critérios de selecção para mudança de nível nas carreiras de especialista de informática e de técnico de informática*, aprovados pelo Despacho n.º 24721/2003, publicado no *Diário da República*, n.º 295, 2.ª Série, de 23 de Dezembro de 2003.

2.1.6.2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE LEIRIA

- *Estatutos da ESTG-Leiria*, homologados pelo Despacho Normativo n.º 5/97, publicado no *Diário da República*, n.º 66, 2.ª Série, de 19 de Março de 1997, com a alteração introduzida pelo Despacho Normativo n.º 22741/2001, publicado no *Diário da República*, n.º 259, 2.ª Série, de 8 de Novembro de 2001;
- *Regimento interno do Conselho Pedagógico*, aprovado pelo Conselho Pedagógico, em 7 de Janeiro de 2004;

- *Regimento do Conselho Científico*: Regimento n.º 1/2006, publicado no *Diário da República*, n.º 53, 2.ª Série, de 15 de Março de 2006;
- *Regimento da Assembleia de Representantes*, aprovado pela Assembleia de Representantes, em 10 de Janeiro de 2007;
- *Regulamento de prestação de serviços do Laboratório de Engenharia Civil*, aprovado pelo Conselho Directivo, em 25 de Junho de 2003;
- *Regulamento de acesso aos laboratórios afectos ao Departamento de Engenharia Informática*, aprovado pelo Conselho Directivo, em 13 de Fevereiro de 2004;
- *Regulamento de cedência do autocarro*, aprovado pelo Conselho Directivo, em 30 de Novembro de 1999;
- *Regulamento de prestação e vigilância dos actos académicos*: Regulamento n.º 64/2005, publicado no *Diário da República*, II.ª Série, n.º 169, de 2 de Setembro de 2005.

2.1.7. CLIENTES

Sendo a ESTG-Leiria uma entidade pública que presta serviços na área do ensino, formação e desenvolvimento e investigação científica, tem, por conseguinte, diversos destinatários ou receptores, consoante o tipo de actividade desenvolvida. Os receptores poderão ser internos (clientes internos) ou externos (clientes externos).

2.1.7.1. CLIENTES INTERNOS

Os clientes internos da ESTG-Leiria são os seus funcionários docentes e não docentes. Em 2007, os primeiros representavam um total de 356 e os segundos um total de 39. Num universo como este, torna-se, ainda mais, indispensável a sua articulação e colaboração mútua.

Estando esta Escola integrada no IPLeiria, àquele conjunto acrescem ainda os próprios serviços centrais do mencionado Instituto e as restantes unidades orgânicas que também integra.

2.1.7.1.1. PESSOAL NÃO DOCENTE

Em 31 de Dezembro de 2007, a ESTG-Leiria apresentava ao seu serviço um total de 39 colaboradores não docentes, número que representa um decréscimo de **51,85%** relativamente ao ano anterior. Esta redução no número de funcionários não docentes ficou-se a dever à reorganização dos serviços do IPLeiria, já que na sequência da centralização dos mesmos,

verificou-se a mobilidade dos funcionários das várias Unidades Orgânicas, e em especial da ESTG-Leiria, para os Serviços Centrais do Instituto.

Quadro n.º 1 - Pessoal não docente, por categoria, em 31 de Dezembro de 2007

PESSOAL NÃO DOCENTE	CATEGORIAS	TOTAL
Chefia	Secretário	1
	Chefe de Secção	2
Técnico Superior	Técnico Superior 1ª Classe	4
	Técnico Superior 2ª Classe	1
	Técnico Superior – Estagiário	1
Técnico	Técnico Especialista principal	1
	Técnico 1ª Classe	1
Técnico Profissional	Técnico Profissional Principal	1
	Técnico Profissional 1ª Classe	1
	Técnico Profissional 2ª Classe	2
Administrativo	Assistente Administrativo Especialista	2
	Assistente Administrativo Principal	5
	Assistente Administrativo	5
Operário	Operário Principal	1
	Motorista Transportes Colectivos	2
Auxiliar	Fiel de Armazém	1
	Telefonista	2
	Encarregado de Pessoal Auxiliar	1
	Auxiliar Administrativo	5
Total		39

Fonte: Front-Office da Divisão dos Recursos Humanos na ESTG-Leiria.

Nota: Não está contabilizado o pessoal não docente requisitado por outras entidades em 31/12/2007.

2.1.7.1.2. PESSOAL DOCENTE

O corpo docente da ESTG-Leiria, em 31 de Dezembro de 2007, era composto por 356 elementos, correspondendo a 307,8 docentes equivalentes a tempo inteiro (ETI), prevendo-se que o número aumente ao longo do ano lectivo de 2007/2008, em virtude de um grande número de docentes estar em Doutoramento.

Quadro n.º 2 - Distribuição do corpo docente, por categoria, em 31 de Dezembro de 2007

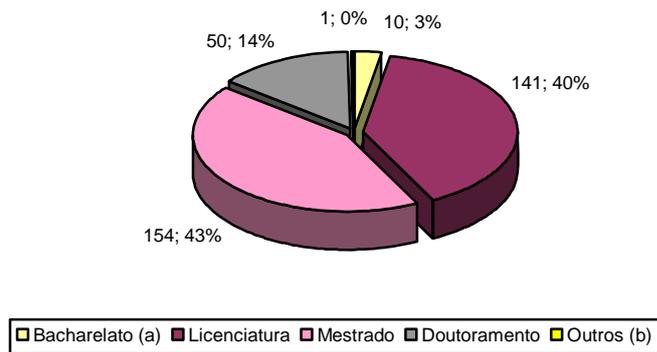
CATEGORIA/ DEPARTAMENTO	CIÊNCIAS DA LINGUAGEM	CIÊNCIAS JURÍDICAS	ENGENHARIA DO AMBIENTE	ENGENHARIA CIVIL	ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA	ENGENHARIA INFORMÁTICA	ENGENHARIA MECÂNICA	GESTÃO E ECONOMIA	MATEMÁTICA	TOTAL
Professor Coordenador	-	-	1	-	4	1	4	2	1	13
Equiparado a Professor Coordenador	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2
Professor Adjunto	2	2	1	5	5	6	4	5	2	32
Equiparado Professor Adjunto	6	5	7	5	11	13	9	10	7	73
Assistente	2	-	1	2	6	9	8	6	5	39
Equiparado a Assistente	6	18	8	9	21	47	16	33	15	173
Encarregados de Trabalho	-	-	1	3	3	11	4	-	-	22
Professores Convidados	-	-	-	1	-	-	-	1	-	2
TOTAL	16	25	19	25	50	87	46	58	30	356

Fonte: Front-Office da Divisão dos Recursos Humanos na ESTG-Leiria.

Continua a registar-se um número substancial de docentes na situação de equiparado, facto que se deve, em grande parte, à não revisão do quadro de pessoal docente, apesar das insistências da ESTG-Leiria e do IPLeiaira perante as entidades competentes.

A qualificação do corpo docente apresenta, ainda, um baixo número de elementos com o grau de Doutor, prevendo-se, no entanto, que, em 2008, a generalidade dos docentes continue em formação conducente do grau de Doutor.

Gráfico n.º 1 – Corpo docente, por grau académico, em 31 de Dezembro de 2007



Fonte: Front-Office da Divisão dos Recursos Humanos na ESTG-Leiria.

(a) Este grau respeita aos encarregados de trabalho que se encontram afectos aos laboratórios da ESTG-Leiria.

(b) Individualidade com relevante experiência profissional.

2.1.7.2. CLIENTES EXTERNOS

Os estudantes, enquanto receptores dos serviços prestados pela Escola são o seu principal cliente, podendo considerar-se dois grupos: os estudantes diurnos, cuja ocupação principal é estudar, e os estudantes nocturnos, via de regra, trabalhadores-estudantes. Estes estudantes, aquando do ingresso no mercado de trabalho, continuam a ser considerados como clientes externos, uma vez que, em grande parte, integrarão o tecido empresarial da região, com o qual a ESTG-Leiria também se relaciona activamente.

De uma forma mais abrangente, devem integrar este grupo de clientes as empresas, as autarquias e outras instituições públicas ou privadas, como destinatários das actividades que a Escola desenvolve e que lhes são dirigidas.

2.1.8. RECURSOS MATERIAIS

A ESTG-Leiria compreende um vasto conjunto de espaços e equipamentos, que permitem apoiar no desenvolvimento das suas actividades, sendo proporcionais à dimensão e à missão a que a Escola se propõe.

Para acompanhar o funcionamento destes espaços e equipamentos e respectiva manutenção, a ESTG-Leiria conta com a colaboração do Gabinete Técnico para apoiar nas intervenções técnicas que forem necessárias. Este Gabinete está dividido em áreas distintas, a saber: Manutenção Geral, Estruturas dos Edifícios, Redes de Abastecimento de Águas, Saneamento, Sistemas de Climatização AVAC (Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado), Segurança Activa de Combate a Incêndios, Instalações de Gás, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (SHST), Zonas Ajardinadas, Compressores, Redes de Ar Comprimido, Comunicações de Voz, Electricidade e Sistemas de Segurança Electrónicos.

2.1.8.1. ESPAÇOS

O *Campus 2* do IPEiria situa-se no Morro do Lena – Alto do Vieiro e integra seis edifícios afectos à ESTG-Leiria: Edifício A, Edifício B, Edifício C, Edifício E, Edifício D e Biblioteca. Fazem ainda parte do *Campus* a ESSLei, parques de estacionamento e estruturas exploradas pelos Serviços de Acção Social, onde funcionam cantinas, bares e snack-bars.

Figura n.º 2- Planta do Campus 2 do IPEiria



Legenda:

- | | | |
|--|---------------------------------------|---|
| 1. Edifício A (13.325 m ²) | 4. Cantina 2 (2.486 m ²) | 7. Edifício D (12.067 m ²) |
| 2. Edifício B (4.114 m ²) | 5. Edifício E (1.049 m ²) | 8. Edifício da ESSLei (4.753 m ²) |
| 3. Edifício C (1.460 m ²) | 6. Biblioteca (3.943 m ²) | 9. Cantina 3 (1.887,4 m ²) |

2.1.8.2. EQUIPAMENTOS

De um modo geral, os espaços da ESTG-Leiria estão bem equipados, dispondo de mobiliário, material informático e outros equipamentos necessários e adequados às necessidades que visam satisfazer. Têm sido adquiridos diversos equipamentos dos quais se destaca o software informático, equipamento administrativo e o equipamento básico.

2.1.9. RECURSOS FINANCEIROS

O principal instrumento de gestão relativo aos recursos financeiros de uma instituição pública é o seu orçamento, o qual contém as dotações necessárias para a realização das despesas e a previsão das receitas.

No âmbito do processo de reestruturação de serviços ao nível do IPLeia e das suas Unidades Orgânicas, procedeu-se a uma agregação dos orçamentos destas unidades no orçamento do IPLeia, nomeadamente no que diz respeito aos *plafonds* destinados a cobrir despesas com o pessoal e algumas aquisições de bens e serviços correntes e de capital, bem como no que diz respeito a orçamentação dos valores de propinas. Neste contexto, o orçamento da ESTG-Leiria, no ano de 2008, apresenta-se integrado no orçamento geral do IPLeia.

2.2. AMBIENTE EXTERNO

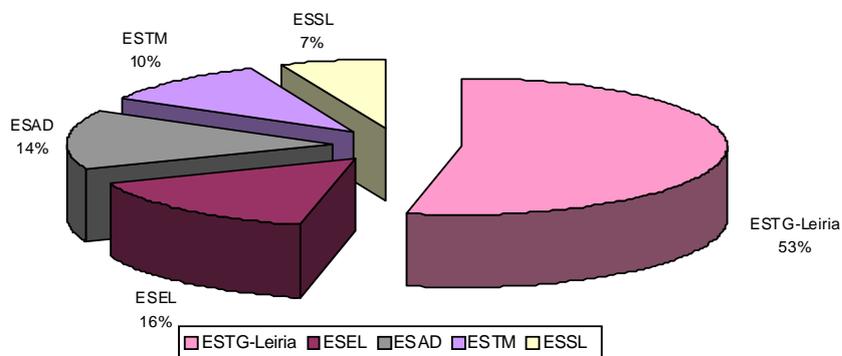
2.2.1. ENQUADRAMENTO NO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR

A ESTG-Leiria é uma das cinco escolas integradas no IPLeia, dependendo hierarquicamente deste e da tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES).

Ao nível regional é a maior Escola de ensino superior, sendo praticamente a única Escola com oferta de cursos de Engenharia. No ano lectivo de 2006/07, os estudantes da ESTG-Leiria representaram cerca de 53% da população estudantil do IPLeia e de 49% da população estudantil a frequentar o ensino superior no distrito de Leiria². Nos gráficos seguintes pode observar-se o número de estudantes por estabelecimento de ensino superior do IPLeia e do distrito de Leiria.

² Foi considerado o número de estudantes em formação superior inicial de cada estabelecimento de ensino.

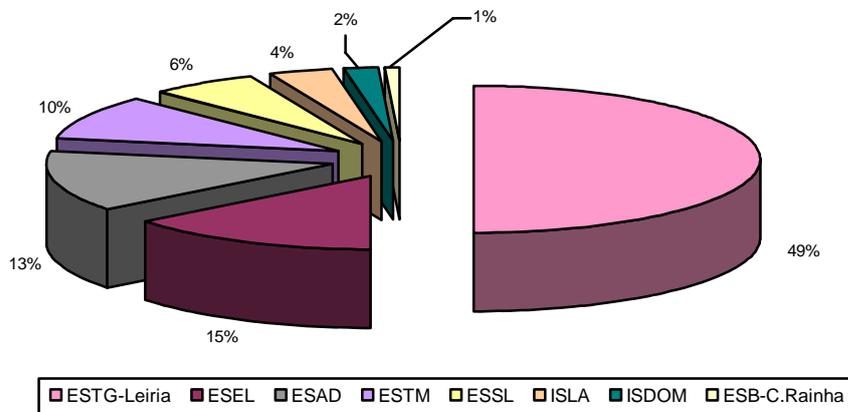
Gráfico n.º 2 – Estudantes, por estabelecimento de ensino superior no IPLeiria, em 2006/07²



Fonte: http://www.estatisticas.gpeari.mctes.pt/archive/doc/Inscritos_06_07.xls, consultado em 7 de Março de 2008.

Capítulo I
Nota
Introdutória

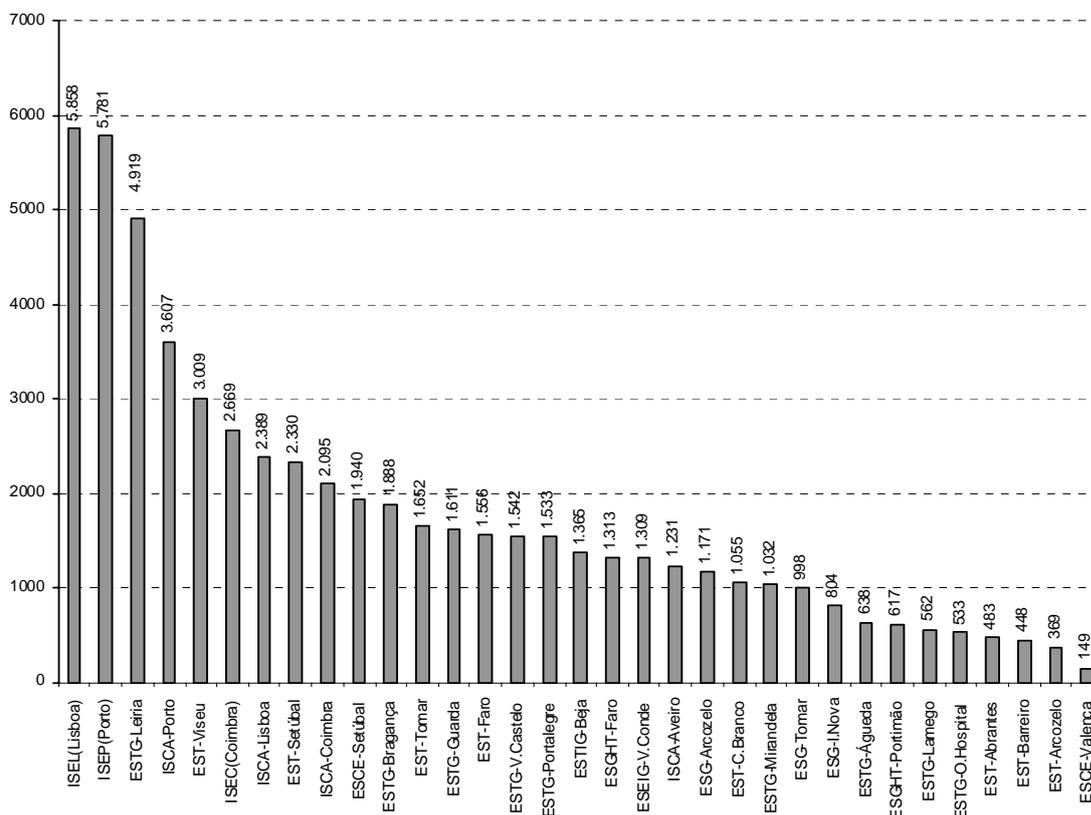
Gráfico n.º 3 – Estudantes, por estabelecimento de ensino superior no distrito de Leiria, em 2006/07²



Fonte: http://www.estatisticas.gpeari.mctes.pt/archive/doc/Inscritos_06_07.xls, consultado em 7 de Março de 2008.

A ESTG-Leiria, entre os estabelecimentos de ensino superior politécnico públicos congéneres, apresenta-se como uma das maiores escolas do ensino superior politécnico ao nível nacional.

Gráfico n.º 4 – Estudantes, por estabelecimentos de ensino superior politécnico públicos congéneres, em 2006/07



Fonte: http://www.estatisticas.gpeari.mctes.pt/archive/doc/Inscritos_06_07.xls, consultado em 7 de Março de 2008.

2.2.2. AGENTES IMPLICADOS

Existe um conjunto de entidades que estão, de forma mais directa ou indirecta, relacionadas com a instituição. Na proposta de Plano Estratégico, enunciaram-se os seguintes agentes implicados na actividade da ESTG-Leiria:

- Ordens profissionais;
- Administração local, regional nacional e europeia;
- Instituições de ensino superior;
- Entidades empregadoras;
- Empresas e associações empresariais;
- Sistema Científico Nacional;
- Professores do ensino pré-universitário;

- Potenciais estudantes;
- Famílias;
- Antigos estudantes;
- ONGs (Organizações não Governamentais);
- IPLeia;
- Órgãos de comunicação social.

2.2.3. CONDICIONALISMOS OU FACTORES CRÍTICOS

Ao conjunto de variáveis exógenas, que condicionam a actuação de uma organização, designa-se por condicionalismos ou factores críticos. Cada organismo, em função da actividade que desenvolve e no âmbito da sua intervenção, deverá ter em consideração o enquadramento e o contexto em que se insere. A ESTG-Leiria identificou, na sua actuação, os condicionalismos que a seguir se enunciam.

- Política e Legislação
 - Harmonização europeia e condicionamentos daí resultantes;
 - Instabilidade da política do ensino superior;
 - Estatutos das carreiras públicas;
 - Redução do financiamento;
 - Perda de autonomia;
 - Gestão menos participada nas instituições de ensino superior.
- Demografia

Redução do número de candidatas portuguesas ao ensino superior e, por outro lado, o aumento do número de estudantes estrangeiros oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs), Brasil, Países de Leste e outros.
- Tecnologia

Inovação contínua e descontínua da tecnologia.
- Concorrência no ensino superior a nível nacional e internacional
- Variável económica
 - Competitividade regional;
 - Precaridade laboral.
- Variável social e cultural
- Crise de vocação para a tecnologia

3. ANÁLISE SWOT

O termo SWOT resulta da junção de quatro elementos-chave da análise estratégica, a saber: Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats. Os campos em apreciação na análise SWOT da ESTG-Leiria são baseados no Modelo de Excelência da EFQM - European Foundation for Quality Management.

A adopção do processo de Auto-Avaliação, tendo como referência o Modelo de Excelência, é a estratégia recomendada pela EFQM para as organizações que tenham como objectivo a melhoria contínua do seu desempenho. Este processo permite determinar com clareza os pontos fortes e áreas onde podem ser alcançadas melhorias (pontos fracos), culminando com o planeamento de acções de melhoria, cuja implementação será, posteriormente, controlada por forma a avaliar os progressos obtidos.

Da análise SWOT realizada foram identificados os pontos fortes e fracos da ESTG-Leiria e as ameaças e oportunidades no sector do ensino superior português, listados no quadro seguinte:

PONTOS FORTES		OPORTUNIDADES	
1	Condições físicas da Escola e capital intelectual.	1	Dinamização das actividades de I&D e da transferência de tecnologia, quer por iniciativa dos agentes económicos quer devido a política governamental.
2	Relação de proximidade entre a escola, estudantes, colaboradores e sociedade.	2	Expectativa e apoio da sociedade em relação ao contributo da Escola como motor de desenvolvimento regional.
3	Sentido de participação e identificação numa escola em construção.	3	Plano Estratégico.
4	Qualidade e diversidade de oferta formativa.	4	Novos públicos e Mercados.
5	Reconhecimento da qualidade da instituição, local e regionalmente.	5	Processo de Bolonha.
PONTOS FRACOS		AMEAÇAS	
1	Insuficiência de instrumentos e processos de avaliação do desempenho.	1	Percepção do ensino politécnico como ensino de segunda categoria.
2	Deficiente sistema de informação e de comunicação interna e externa.	2	Precaridade laboral resultante da nova legislação.
3	Insuficiente formação de corpo docente.	3	Diminuição dos recursos financeiros.
4	Inexistência de mecanismos de recompensa reais.	4	Funções de liderança pouco atractivas.
5	Muito trabalho burocrático: perda de produtividade.	5	Perda de autonomia administrativa e financeira.

In Proposta de Plano Estratégico da ESTG-Leiria

Capítulo I
Nota
Introdutória

4. TIPIFIÇÃO DE ACTIVIDADES

Nos trabalhos que decorreram para a realização do Plano Estratégico, foram identificadas sete grandes linhas de actuação da ESTG-Leiria, designadas por Eixos Estratégicos e que se podem visualizar na figura seguinte:

Figura n.º 3- Eixos Estratégicos da ESTG-Leiria



CAPÍTULO II

OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS

5. OBJECTIVOS

A actuação das instituições de ensino superior é enquadrada por linhas orientadoras de políticas de ensino superior, comunitárias e nacionais. Aqui assume especial destaque o Processo de Bolonha que pressupõe que as instituições de ensino superior passem a funcionar de modo integrado, num espaço aberto antecipadamente delineado, e regido por mecanismos de formação e reconhecimento de graus académicos homogeneizados. De facto, a Declaração de Bolonha, assinada em 1999, tem como objectivo principal a criação, até 2010, do Espaço Europeu de Ensino Superior que visa potenciar maior empregabilidade dos cidadãos europeus e mobilidade dos estudantes e quadros europeus, aumentando assim a competitividade internacional dos sistemas europeus de ensino superior.

A ESTG-Leiria tem vindo a consolidar a sua forma de trabalho, numa cultura de qualidade, de rigor, de abertura e de busca constante de soluções inovadoras e equilibradas que lhe permitam antecipar o futuro e/ou responder aos seus desafios. É baseada nesta cultura que se pretende alicerçar o desenvolvimento da ESTG-Leiria, contribuindo para reforçar a importância do IPEiria no contexto do ensino superior português e consolidar a sua afirmação no Espaço Europeu de Ensino Superior.

Neste ponto serão apresentados os Objectivos Estratégicos e Operacionais da ESTG-Leiria, por Eixos Estratégicos. Os Objectivos Estratégicos são o fim que se pretende atingir para poder alcançar a visão de futuro da instituição. Por norma, são amplos, não específicos, de âmbitos distintos embora todos relacionados com o Eixo correspondente. Os Objectivos Operativos são actuações gerais orientadas para alcançar cada um dos Objectivos Estratégicos.

Capítulo II
Objectivos e
Estratégias

EIXO 1 - FORMAÇÃO

A ESTG é uma Escola de ensino superior politécnico que dispõe de uma oferta formativa diversificada e de qualidade reconhecida que antecipa e responde aos desafios colocados pelo mercado de trabalho.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	OBJECTIVOS OPERATIVOS
Melhorar a qualidade do ensino	Sistematizar e melhorar processos de ensino/aprendizagem e de suporte.
	Promover a interdisciplinaridade em função das necessidades do mercado.
Promover a diversificação da oferta formativa	Promover o enfoque prático das formações.
	Adequar a oferta formativa às necessidades do mercado.
	Dinamizar a formação ao longo da vida.

EIXO 2 - INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

A ESTG é um agente de referência em termos de transferência de conhecimento e tecnologia, parceiro de eleição em termos regionais, estando claramente implicado no desenvolvimento da competitividade nacional, integrando centros de investigação com linhas diferenciadas e acreditados pela FCT. A sua acção pauta-se por rigor, qualidade e transparência.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	OBJECTIVOS OPERATIVOS
Dinamizar a investigação científica	Reforçar a capacidade de investigação.
	Melhorar a qualidade da produção científica.
Incrementar as acções de transferência de conhecimento e tecnologia	Aumentar os projectos de I&D em consórcio, incrementando o intercâmbio empresa/Escola/meio envolvente.
	Aumentar a cooperação entre a Escola e as instituições externas.

EIXO 3 - ESTUDANTES

A ESTG proporciona um ambiente académico atractivo a públicos diversos, motivador do sucesso, potenciador de autonomia e empreendedorismo nos seus estudantes, que lhes facilita a empregabilidade e a ocupação de lugares de destaque na sociedade.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	OBJECTIVOS OPERATIVOS
Promover a integração dos estudantes na ESTG	Acolher e acompanhar os estudantes no seu percurso escolar na ESTG.
	Envolver os estudantes em actividades pedagógicas, culturais, artísticas, desportivas, científicas, sociais, cívicas.
Promover a integração dos diplomados no mercado de trabalho	Aproximar os estudantes ao mercado de trabalho.
	Promover o empreendedorismo.
Promover o relacionamento com antigos estudantes	Atrair e reforçar a ligação com os antigos estudantes para outras formações e para trazer o seu novo conhecimento à Escola.

EIXO 4 - PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

Uma Escola de pessoas qualificadas, dinâmicas e motivadas, caracterizada pela integração, igualdade de oportunidades e elevado sentido de participação.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	OBJECTIVOS OPERATIVOS
Aumentar a qualificação do pessoal docente	Atrair e estabilizar pessoal altamente qualificado. Promover mecanismos que possibilitem a melhoria contínua.
Reforçar as competências profissionais do pessoal não docente para aumentar a sua produtividade	Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação. Aumentar as competências e a sua adequação à evolução do perfil funcional.
Aumentar a motivação de pessoal docente e não docente	Promover acções conducentes à motivação e integração com a cultura da ESTG.

EIXO 5 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Uma Escola reconhecida pela gestão de proximidade, participativa, transparente e com critérios de qualidade, apoiada por uma organização flexível e por um sistema de planificação estratégica em todas as vertentes.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	OBJECTIVOS OPERATIVOS
Promover uma gestão de proximidade, participativa, transparente e com critérios de qualidade	Aumentar o envolvimento da comunidade académica. Acompanhar e avaliar o Plano Estratégico.
Melhorar a qualidade da organização	Melhorar continuamente os processos e a gestão de recursos. Procurar fontes alternativas de financiamento.
Melhorar a comunicação interna e externa	Implementar um sistema de informação e comunicação.

EIXO 6 - DESENVOLVIMENTO REGIONAL E EMPREENDEDORISMO

A ESTG é um motor de desenvolvimento numa região dinâmica e em crescimento, sendo um agente facilitador de empreendedorismo em áreas de valor acrescentado.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	OBJECTIVOS OPERATIVOS
Promover o empreendedorismo em áreas de valor acrescentado	Orientar a comunidade académica para o empreendedorismo, promovendo a integração dos diplomados no mercado de trabalho.
Contribuir para o desenvolvimento regional	Aumentar a prestação de serviços à comunidade regional.

EIXO 7 - INTERNACIONALIZAÇÃO

A ESTG integra redes internacionais de ensino e investigação, fomenta a mobilidade de estudantes e professores e o desenvolvimento de projectos conjuntos, possui ainda relações preferenciais com parceiros europeus e com os países da CPLP.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	OBJECTIVOS OPERATIVOS
Aumentar a internacionalização do ensino, da investigação e dos projectos	Fomentar a mobilidade internacional. Potenciar projectos de ensino e de investigação com parceiros internacionais.

6. ESTRATÉGIA A ADOPTAR PARA CUMPRIMENTO DOS OBJECTIVOS

O comportamento a adoptar e o caminho a seguir pela organização, a curto e a médio prazo, para a prossecução dos objectivos definidos, consubstancia-se na estratégia da organização. Para a formulação da estratégia, é importante que se efectue um exercício de identificação dos aspectos que identificam e caracterizam a vida de qualquer organização. Na proposta de Plano Estratégico de 2009-2012 foram definidos esses elementos e que se passam a esquematizar de seguida:



Num cenário como o que se vive actualmente, de complexidade e mudança, é importante que cada organização pense e repense a sua estratégia, de forma a poder adaptar-se aos novos ambientes, para sobreviver e até transformar esse ambiente a seu favor. Como tal, a escolha da direcção a tomar é fundamental.

A estratégia a adoptar para se alcançar os objectivos da ESTG-Leiria, é antes de mais, um caminho que agrega todos os factores indicados no esquema anterior. Da congregação dos mesmos, é possível traçar esse caminho e fazer escolhas globalmente coerentes. A capacidade para avaliar que, num determinado momento, as escolhas feitas não foram as mais adequadas, ou é necessário alterá-las em função de certos factores críticos, é também fundamental para se alcançar os objectivos pretendidos.

Assim, a estratégia a seguir é um exercício de reflexão em cada momento sobre as escolhas que se têm que fazer, sem nunca perder de vista os factores que, efectivamente, caracterizam

a Escola e os objectivos a que se propõe. Claramente, essas escolhas devem tirar partido dos pontos fortes, aproveitar as oportunidades, contornar os pontos fracos e enfrentar as ameaças.

A ESTG-Leiria deve, assim, tirar partido das suas condições físicas e capital intelectual, das relações de proximidade e sentido de participação das pessoas que a integram e constroem a cada dia, do seu reconhecimento como instituição de ensino e da qualidade e diversidade da oferta formativa.

Sendo objectivo da ESTG-Leiria desenvolver uma gestão de proximidade e envolver e responsabilizar docentes e estudantes pelo destino da organização, deve a Escola adoptar uma estratégia de diferenciação assente na qualidade dos relacionamentos estabelecidos com os seus públicos e actores. Para a concretização do Plano Estratégico, procurar-se-á fomentar isto mesmo, com o apelo à participação de todos.

2008 é o primeiro ano de implementação daquele Plano, em que a participação continua a ser fundamental, pois o que nele foi traçado só se consegue com a colaboração e empenho colectivos. O Plano Estratégico, constitui, assim, uma oportunidade de incentivo e coesão para a realização das actividades propostas.

Como oportunidades, a ESTG-Leiria vai procurar continuar a dinamizar as actividades de I&D e de transferência de conhecimento e tecnologia, com base no seu potencial crescente de Doutores e num quadro de novas oportunidades conjunturais, designadamente as decorrentes dos novos apoios comunitários, cumprindo, ainda, o seu papel de motor de desenvolvimento regional, correspondendo às necessidades e expectativas dos que aí actuam. A aposta em novos públicos e mercados e as oportunidades decorrentes da adequação dos planos de estudos a Bolonha revela-se também fundamental no novo cenário conjuntural.

Mais concretamente, em relação aos objectivos estratégicos enunciados no ponto anterior, foram identificadas duas estratégias como alternativas viáveis para a concretização dos mesmos, a saber:

- Diferenciação com base na qualidade do ensino e da investigação;
- Fidelização dos estudantes através dos seguintes factores de competitividade:
 - Integração dos estudantes na ESTG-Leiria e no mercado de trabalho;
 - Qualidade e diversificação da oferta formativa;
 - Qualificação e motivação do corpo docente;
 - Internacionalização do ensino e da investigação;

- Gestão de proximidade, orientada para satisfazer as necessidades dos seus *stakeholders*: estudantes, docentes, funcionários e parceiros externos.

Atendendo ao contexto actual do ensino superior, optou-se pela segunda orientação estratégica. A mesma não deixa de representar uma forma de diferenciação, mas com o enfoque nos estudantes, com consequências a nível da valorização de competências dos funcionários, docentes e não docentes, e da ligação do ensino ao tecido económico português, através da prestação de serviços, da investigação e da transferência de conhecimento e tecnologia.

Estes desígnios não se conseguem sem enfrentar os pontos fracos e as ameaças, que podem ser contornados e superados, privilegiando, em qualquer circunstância, os factores de competitividade.

CAPÍTULO III

ACTIVIDADES PREVISTAS E RECURSOS

Neste capítulo pretende-se descrever o conjunto das actividades que se visam desenvolver ao longo do ano de 2008 e os recursos necessários para o efeito.

Conforme referido no ponto 4 do Capítulo 1, estas actividades encontram-se agrupadas por sete Eixos Estratégicos, sendo que cada um corresponde a uma grande área de actuação da Escola.

Em cada Eixo serão descritas, através de quadros – Quadros de Acção, as acções previstas para realizar em 2008, que visam alcançar um determinado Objectivo Operacional (OO) de um Objectivo Estratégico (OE) maior.

Estes Quadros detalham cada acção em termos de responsáveis pela execução das mesmas, indicadores de medida e metas a alcançar em 2008. Incluem ainda os recursos previstos e necessários para a prossecução de cada uma das acções (serão indicados apenas aqueles que é necessário acrescentar aos que já existem).

Note-se ainda que, apesar da divisão de actividades por grandes áreas ou Eixos Estratégicos, não se pode descurar o carácter de interdisciplinaridade que as mesmas assumem. Efectivamente, todas as sete áreas de actuação da Escola, que de seguida se apresentam, encontram-se directamente interligadas, de forma que, no seu conjunto, constituem um todo que visa alcançar a Missão e Visão da instituição.



Capítulo III
Actividades
Previstas
e Recursos



Capítulo III
Actividades
Previstas
e Recursos

7. FORMAÇÃO

QUADRO DE ACÇÃO 2008

OE: MELHORAR A QUALIDADE DO ENSINO				
OO: SISTEMATIZAR E MELHORAR PROCESSOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM E DE SUPORTE				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A1. Implementação de um sistema de avaliação dos processos de ensino/aprendizagem e de suporte.	Presidente do Conselho Pedagógico.	a) N.º de estudantes que manifestam opinião; b) % de estudantes que manifestam opinião favorável (1.º e 2.º semestre de cada ano lectivo).	Estudo do sistema de avaliação.	0,00 €
A2. Planificação e articulação, por UC (Unidade Curricular) e por curso, do trabalho a realizar pelos estudantes e pelos docentes em cada semestre.	Coordenadores de curso.	a) Ficha curricular; b) Criar círculos de qualidade por área científica.	30% de todas as UC devem possuir uma ficha curricular, com identificação das competências a adquirir e planificação do trabalho do estudante por UC.	0,00 €
A4. Planificação e implementação das metodologias de ensino/aprendizagem adaptadas às especificidades dos estudantes.	Coordenadores de curso.	a) N.º de disciplinas com planeamento e concepção de alternativas; b) Identificar estudantes c/ necessidades especiais; c) N.º de estudantes que recorreram à nova metodologia.	a) Duas UC por ano e por curso possuem planeamento e concepção de alternativas; b) Elaboração de relatório.	0,00 €
OO: PROMOVER A INTERDISCIPLINARIDADE EM FUNÇÃO DAS NECESSIDADES DO MERCADO				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A5. Planificação e implementação de UCs que envolvam diversas áreas de conhecimento (ex.: ensino modular).	Coordenadores de curso.	N.º de cursos com a acção cumprida.	4 cursos.	0,00 €
OO: PROMOVER O ENFOQUE PRÁTICO DAS FORMAÇÕES				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A7. Realização de projectos e trabalhos práticos em colaboração com entidades externas.	Coordenadores de curso.	a) % de projectos e trabalhos práticos realizados em colaboração com entidades externas, por curso; b) % de a) com avaliação positiva.	a) 10% dos projectos e trabalhos práticos realizados nas UC de final de curso devem resultar de colaborações. b) 70% de a).	0,00 €
A8. Realização de aulas, visitas de estudo, etc, em ambiente de trabalho (empresarial/industrial/serviços), ao longo de todo o plano de formação.	Coordenadores de curso.	N.º de actividades lectivas em ambiente de trabalho por curso e ano curricular.	Uma actividade por ano curricular e por curso, em regime diurno e, uma actividade por curso, em regime pós-laboral.	3.000,00 €
OO: DINAMIZAR A FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A13. Realização de cursos de formação pós-graduada e contínua.	Presidente do Conselho Directivo.	a) N.º de cursos de formação (diferentes), excluindo mestrados; b) N.º total de horas de formação, excluindo mestrados (incluindo repetidas).	a) 20 cursos; b) 700 horas.	0,00 €
A14. Oferecer, dentro dos planos dos cursos de formação inicial, percursos parcelares reconhecidos como formação não graduada mas certificada pelo IPLeiria (com diploma).	Presidente Conselho Científico.	a) N.º de percursos parcelares identificados; b) N.º de estudantes.	a) 4 novos percursos; b) 6 estudantes por percurso.	0,00 €



Formação

7.1. FORMAÇÃO INICIAL: LICENCIATURA

A criação de um espaço europeu de ensino superior, consubstanciado na Declaração de Bolonha³, constitui a linha mestra de orientação para o desenvolvimento do Ensino Superior em Portugal. Nesse contexto foram aprovadas alterações à Lei de Bases do Sistema Educativo, através da Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto, e foi ainda aprovado o Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, que estabelece o regime jurídico dos graus e diplomas de ensino superior.

No seguimento das alterações legislativas, a ESTG-Leiria iniciou o processo de implementação de algumas das orientações concretas decorrentes da Declaração de Bolonha, como sejam, a fixação de um sistema de créditos (ECTS) e o processo de adequação dos planos de estudos dos cursos ao novo paradigma de Bolonha. Nesse sentido, foram presentes ao MCTES os pedidos de adequação dos planos de estudos ministrados nesta Escola, com excepção do curso de Tradução, e o pedido de criação de um novo ciclo de estudos, a saber, Licenciatura em Energia e Ambiente.

Na sequência da aprovação dos pedidos de adequação apresentados, da aprovação do curso de licenciatura em Energia e Ambiente e do início de funcionamento do curso de Protecção Civil, inicialmente ministrado na Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche, os cursos ministrados na ESTG-Leiria, no ano lectivo 2007/08, são os constantes do quadro seguinte. Importa também referir que, no ano lectivo 2007/08, e conforme previsto no artigo 99.º do *Regulamento Geral da Formação Graduada e Pós-Graduada no Instituto Politécnico de Leiria e Regimes Aplicáveis a Estudantes em Situações Especiais*, coexistiu a anterior organização de estudos para os estudantes que concluíram o bacharelato no ano lectivo 2006/07 e puderam transitar para o 2.º ciclo da licenciatura bietápica ou que já se encontravam matriculados nesta.

Com esta reestruturação, os cursos de formação inicial passaram a conferir aos estudantes a obtenção de um único grau: licenciatura (1.º ciclo), ao fim de três anos de curso. Parte dos cursos funcionam em regime pós-laboral⁴.

³ Subscrita em Junho de 1999.

⁴ Por força do Despacho n.º 4703/2007, de 14 de Março, passou a designar-se regime pós-laboral em substituição da anterior designação de regime nocturno.

Quadro n.º 3 - Cursos ministrados na ESTG-Leiria no ano lectivo de 2007/2008

CURSO	REGIME	GRAU e DURAÇÃO
Administração Pública	Diurno	Licenciatura (3 anos)
Biomecânica	Diurno	Licenciatura (3 anos)
Contabilidade e Finanças	Diurno/Pós-laboral	Licenciatura (3 anos)
Energia e Ambiente	Diurno	Licenciatura (3 anos)
Engenharia Automóvel	Diurno	Licenciatura (3 anos)
Engenharia Civil	Diurno/Pós-laboral	Licenciatura (3 anos)
Engenharia de Redes de Comunicações	Diurno	Licenciatura (3 anos)
Engenharia do Ambiente	Diurno	Licenciatura (3 anos)
Engenharia e Gestão Industrial	Diurno	Licenciatura (3 anos)
Engenharia Electrotécnica	Diurno/Pós-laboral	Licenciatura (3 anos)
Engenharia Informática	Diurno/Pós-laboral	Licenciatura (3 anos)
Engenharia Mecânica	Diurno/Pós-laboral	Licenciatura (3 anos)
Gestão	Diurno/Pós-laboral	Licenciatura (3 anos)
Informática para a Saúde	Diurno	Licenciatura (3 anos)
Marketing	Diurno	Licenciatura (3 anos)
Protecção Civil	Diurno	Licenciatura (3 anos)
Solicitadoria	Diurno/Pós-laboral	Licenciatura (3 anos)
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	Diurno	Licenciatura (3 anos)
Tradução	Diurno	Bacharelato (3 anos) e Licenciatura (2 anos)

Fonte: Conselho Científico da ESTG-Leiria.

Nota: Por força do Despacho n.º 4703/2007, de 14 de Março, passou a designar-se regime pós-laboral em substituição da anterior designação de regime nocturno.

Efectivamente, a realização de ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, constitui a primeira das atribuições das instituições de ensino superior. Para 2008, conforme se pode verificar no Quadro de Acção para este Eixo, pretende-se ainda desenvolver um determinado conjunto de acções consideradas estratégicas e que visam contribuir para a prossecução, com êxito, daquela atribuição.

Assim, pretende-se sistematizar e melhorar processos de ensino/aprendizagem através da implementação de um sistema de avaliação, da planificação e articulação do trabalho a realizar pelos estudantes e pelos docentes e da implementação das metodologias de ensino/aprendizagem adaptadas às especificidades dos estudantes.

Perspectiva-se a planificação e implementação de Unidades Curriculares (UCs) que envolvam diversas áreas de conhecimento, com o intuito de promover a interdisciplinaridade.

E por fim, apostar no enfoque prático das formações, através da realização de projectos e trabalhos práticos e da realização de aulas e visitas de estudo em ambiente de trabalho.

7.2. FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA

Outra das atribuições das instituições de ensino superior é a realização de cursos de formação pós-graduada, com ou sem grau. De facto, as instituições de ensino politécnico, para além do grau de licenciado, detêm também, actualmente, a faculdade de atribuir o grau de mestre.

O IPEleiria, através do Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA), tem procurado dinamizar esta vertente, na qual a ESTG-Leiria assume um papel importante, atendendo a que a maioria dos cursos de mestrado são ministrados nas instalações da Escola, com a colaboração dos nossos docentes.

Assim, a ESTG-Leiria, em 2007, submeteu várias propostas de novos cursos de mestrado ao MCTES, tendo sido, para já, aprovados os mestrados em Energia e Ambiente e Concepção e Desenvolvimento de Produto, prevendo-se para 2008 a realização dos cursos constantes do quadro seguinte, em colaboração com o INDEA.

Quadro n.º 4 - Cursos conferentes de grau, a ministrar no ano lectivo de 2007/2008

DESIGNAÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	OBJECTIVOS	DESTINATÁRIOS	INÍCIO	DURAÇÃO	PREVISÃO DE INSCRITOS
Engenharia Mecânica – 3ª Edição	Universidade de Aveiro (UA) e IPEleiria	Formação avançada nos domínios da Engenharia Mecânica	Licenciados em Engenharia Mecânica ou afins	Nov-07	2 anos	32
Marketing - 1ª Edição	Faculdade de Economia da Universidade do Algarve (FEUALG) e IPEleiria	Formação avançada em estratégias competitivas e planos operacionais de Marketing	Licenciados em Gestão de Empresas ou Economia ou afins	Out-07	2 anos	14
Gestão de Organizações Turísticas - 1ª Edição	FEUALG e IPEleiria	Transmitir o conhecimento mais recente e as <i>best-practices</i> na gestão e desenvolvimento das organizações turísticas	Titulares do grau de licenciado ou equivalente; titulares de um grau académico superior estrangeiro; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, reconhecido como atestando capacidade para a realização do mestrado	Out-07	2 anos	19
Informática - 1ª Edição	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e IPEleiria	Formação avançada em sistemas computacionais	Titulares do grau de licenciado ou equivalente; titulares de um grau académico superior estrangeiro; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, reconhecido como atestando capacidade para a realização do mestrado	Out-07	2 anos	26
Engenharia Civil - 1ª Edição	UTAD e IPEleiria	Formação avançada nos diferentes domínios da Engenharia Civil	Titulares do grau de licenciado ou equivalente; titulares de um grau académico superior estrangeiro; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, reconhecido como atestando capacidade para a realização do mestrado	Out-07	2 anos	25
Engenharia Electrotécnica - 1ª UTAD e IPEleiria Edição	UTAD e IPEleiria	Formação avançada nos domínios da Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Titulares do grau de licenciado ou equivalente; titulares de um grau académico superior estrangeiro; detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, reconhecido como atestando capacidade para a realização do mestrado	Out-07	2 anos	23
Engenharia do Ambiente - 1ª Edição	UA e IPEleiria	Formação avançada sobre as questões ambientais e suas soluções numa dimensão ecológica, social e económica do desenvolvimento sustentável	Licenciados, ou equivalente, em Engenharia do Ambiente ou afins	Nov-07	2 anos	13
Gestão Empresarial - 1ª Edição	FEUALG e IPEleiria	Formação avançada em gestão global e de liderança	Licenciados em Gestão de Empresas ou Economia; Licenciados noutras áreas com experiência profissional de dois anos	Out-07	2 anos	38
MBA em Estratégia Empresarial - 2ª Edição	Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) e IPEleiria	Formação avançada nos domínios da Estratégia Empresarial	Licenciados em Gestão de Empresas ou Economia ou afins	Nov-07	2 anos	24

Fonte: INDEA e Secretariado de Mestrados e Pós-Graduações da ESTG-Leiria.

Para o ano lectivo de 2007/2008, prevê-se ainda a realização dos seguintes cursos de formação pós-graduada, não conferentes de grau.

Quadro n.º 5 - Cursos não conferentes de grau, a ministrar no ano lectivo de 2007/2008

DESIGNAÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	OBJECTIVOS	DESTINATÁRIOS	INÍCIO	DURAÇÃO	PREVISÃO DE INSCRITOS
6 Sigma - 2ª Edição	ESTG-Leiria	Oferecer os recursos necessários para a implementação de projectos de Seis Sigma ao nível de <i>black belt</i> , na indústria em geral	Directores, gerentes, consultores, estatísticos, engenheiros, gestores e todos aqueles que sejam responsáveis ou estejam envolvidos na metodologia Seis Sigma	Jan-08	1 ano	25
Gestão e Contabilidade Autárquicas - 1ª Edição	ESTG-Leiria	Formação especializada para o exercício da gestão nas autarquias locais, através do desenvolvimento e aprofundamento de competências, principalmente, na área económico-financeira.	Activos das entidades públicas da Administração Local Autárquica e licenciados com interesse pela formação em Gestão e Contabilidade Autárquicas.	Mai-08	8 meses	12

Fonte: INDEA e Secretariado de Mestrados e Pós-Graduações da ESTG-Leiria.

7.3. CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA

O IPEiria ministra, desde Janeiro de 2005, Cursos de Especialização Tecnológica (CET), na sequência da proposta que apresentou ao MCTES, tendo sido criado o FOR.CET – Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica, cuja principal missão é dinamizar a criação de formação pós-secundária no seio do IPEiria, bem como implementar e coordenar todas as formações pós-secundárias que envolvam as Escolas do IPEiria e outras entidades com as quais tenham sido estabelecidas parcerias específicas para o efeito.

Os CET são formações pós-secundárias não superiores que visam conferir qualificação profissional do nível IV e diploma de especialização tecnológica. Cada curso tem uma duração que pode variar entre as 1.200 e as 1.560 horas, o que corresponde a 60 a 90 créditos ECTS (European Credit Transfer and Accumulation System). Estes cursos têm por objectivo aprofundar o nível de conhecimentos científicos e tecnológicos e o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais e, ao mesmo tempo, permitem o prosseguimento de estudos, possibilitando a candidatura ao ensino superior, através dos concursos especiais de acesso

A ESTG-Leiria tem prestado colaboração na leccionação destes cursos em diversos níveis, designadamente, em termos de atribuição a docentes desta Escola da direcção e leccionação dos cursos, colaboração ao nível dos conteúdos programáticos, acompanhamento, propostas de novos cursos e cedência de instalações, prevendo-se que esta colaboração continue no ano de 2008.

7.4. FORMAÇÃO CONTÍNUA

A ESTG-Leiria actua, ainda, ao nível da formação contínua. De facto, a qualificação e actualização permanente das pessoas é, cada vez mais, uma mais-valia para o seu desempenho profissional, a par da formação de base.

A ESTG-Leiria, com base na sua experiência de leccionação, com um quadro de pessoal docente altamente qualificado em áreas diferentes do saber, desde as Engenharias, às Tecnologias, à Gestão e Administração Pública e às Ciências Jurídicas Aplicadas e através, também, de protocolos com outras instituições de ensino superior e de formação profissional, criou o seu plano de acções de formação, para além de poder oferecer formação à medida.

Desta forma, a Escola procura corresponder às necessidades de formação da comunidade em que está inserida e contribuir para a actualização e enriquecimento pessoal dos formandos e para a competitividade das empresas.

Estão previstas, para 2008, as seguintes acções de formação:



Formação

Quadro n.º 6 - Acções de formação contínua a realizar em 2008

ÁREA	CURSOS DE FORMAÇÃO	ENTIDADES PROMOTORAS	DURAÇÃO (Horas)	FORMANDOS PREVISTOS
Automóvel	Sistemas de Suspensão em Veículos Automóveis Ligeiros - Acção 1		8	20
	Sistemas de Suspensão em Veículos Automóveis Ligeiros - Acção 2		8	20
	Sistemas de Travagem em Veículos Automóveis Ligeiros - Acção 1	ESTG-Leiria e ANIVAP	8	20
	Sistemas de Travagem em Veículos Automóveis Ligeiros - Acção 2	(Agrupamento Nacional de Inspeções Automóveis, A.C.E.)	8	20
	Sistemas de Iluminação em Veículos Automóveis Ligeiros - Acção 1		8	20
	Sistemas de Iluminação em Veículos Automóveis Ligeiros - Acção 2		8	20
Contabilidade	Preparação para exame da CTOC (Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas) - Acção 1		75	17
	Preparação para exame da CTOC - Acção 2	ESTG-Leiria	75	17
	SNC - Sistema de Normalização Contabilística - Acção 1		25	20
	SNC - Sistema de Normalização Contabilística - Acção 2		25	20
Energia	Classe A+ - Psicrometria Aplicada - AVAC	ESTG-Leiria e Universidade do Algarve	32	12
	Classe A+ - Projectista de Sistemas Solares Térmicos		58	15
	Classe A+ - Regulamento das Características de Comportamento Térmico de Edifícios (RCCTE)	ESTG-Leiria e FCTUC	34	12
Gestão	Simulação Empresarial a)	ESTG-Leiria	180	8
Informática	Renovação das Academias Locais CCNA		18	16
	Renovação das Academias Locais FWL	ESTG-Leiria, no âmbito da Cisco Networking Academy Program	4	4
	FNS - Fundamentos de Segurança em Redes - 2007		70	5
Línguas	Inglês - Nível A1 - Acção 1		45	15
	Inglês - Nível A1 - Acção 2		45	15
	Inglês - Nível A2 - Acção 1		45	15
	Inglês - Nível A2 - Acção 2		45	15
	Inglês - Nível B1 - Acção 1		45	15
	Inglês - Nível B1 - Acção 2		45	15
	Espanhol - Nível A1 - Acção 1	ESTG-Leiria	45	15
	Espanhol - Nível A1 - Acção 2		45	15
	Espanhol - Nível A2 - Acção 1		45	15
	Espanhol - Nível A2 - Acção 2		45	15
	Espanhol - Nível B1 - Acção 1		45	15
	Espanhol - Nível B1 - Acção 2		45	15
Qualidade	Auditorias da Qualidade		40	8
	Satisfação do Cliente	ESTG-Leiria e CEQUAL (Centro de Formação Profissional para a Qualidade)	35	8
	Implementação do SGQ (Sistema de Gestão da Qualidade)		35	8
	HACCP (Hazard Analysis and Critical Control Points) - Análise de Perigos e Controlo dos Pontos Críticos		35	8

Fonte: Secretariado de Mestrados e Pós-Graduações da ESTG-Leiria.

a) Formação extracurricular, como percurso parcelar do plano de estudos do curso de formação inicial em Contabilidade e Finanças, reconhecida e certificada, para possibilitar aos formandos os requisitos necessários à inscrição na Câmara de Técnicos Oficiais de Contas.

Considerando a previsão de cursos apresentada, prevê-se que em 2008 se inscrevam cerca de 476 formandos a fim de frequentarem a formação contínua ministrada pela ESTG-Leiria.

A ESTG-Leiria está também a encetar esforços no sentido de ser estabelecido um protocolo com o Centro de Competência “Entre Mar e Serra”, para a concretização e colaboração da Escola numa parceria que visa a formação contínua de professores do ensino básico e secundário. O contributo da ESTG-Leiria situa-se ao nível das competências nas chamadas Ciências da Especialidade, em particular das tecnologias e gestão.

Em 2008, e conforme previsto no Quadro de Acção, pretende-se vir também a oferecer, dentro dos planos dos cursos de formação inicial, percursos parcelares reconhecidos como formação não graduada mas certificada pelo IPLeia (com diploma, com o intuito de promover a

formação ao longo da vida), acção que já se consegue prever para a disciplina de Simulação Empresarial do curso de Contabilidade e Finanças.

7.5. OUTRAS ACTIVIDADES DE NATUREZA CIENTÍFICO-PEDAGÓGICA

Na ESTG-Leiria é também promovido um vasto conjunto de actividades científicas e/ou pedagógicas que complementam e contribuem para a formação de base. No decorrer de 2008, prevê-se a realização de vários eventos desta natureza, organizados por iniciativa da ESTG-Leiria ou por entidades externas.

Assim, prevê-se a realização de eventos como seminários, sessões técnicas, conferências, colóquios, palestras, *workshops*, aulas abertas, visitas de estudo, acções de sensibilização aos estudantes e incentivos à participação dos estudantes em actividades de promoção do empreendedorismo, como feiras, jogos e prémios.

Em 2007 realizou-se a 12.^a e última edição anual do “Dia Aberto”, com o principal objectivo de dar a conhecer a realidade da Escola à comunidade envolvente. Já em 2008 o IPEiria pretende-se estrear na organização do FITEC (Fórum de Inovação, Tecnologia e Emprego), um evento que engloba os objectivos do “Dia Aberto” e outros, num novo conceito, com a participação de todas as Unidades Orgânicas do IPEiria, o que reflecte a nova organização dos serviços do Instituto, em que se procura concretizar um novo conceito de instituição, consagrado, agora, como a instituição de ensino superior em oposição ao anterior conceito de associação de escolas superiores.

Organizado em colaboração com a Exposalão – Batalha (Centro de Exposições), o FITEC tem como objectivo divulgar a inovação, a investigação e o avanço tecnológico, promover a valorização dos recursos humanos, partilhar experiências, revelar programas de apoio às empresas, apresentar possibilidades de formação académica, complementar e profissional e oportunidades de emprego. Assim, conta, por um lado, com as instituições de ensino, emprego e formação profissional, centros tecnológicos, estruturas de apoio à criação de negócios e empresas e, por outro lado, com os estudantes do ensino secundário e superior, os recém-formados, os bacharéis, os licenciados e o público em geral.

Quadro n.º 7 - Actividades de natureza científico-pedagógica em 2008

EVENTO	DATA PREVISTA
Seminário "Dose em Tomografia Computorizada - Níveis de Referência de Diagnóstico (NRD)"	Janeiro
Seminário "O Euro: Existe Ainda Uma Política Macroeconómica Nacional?"	Janeiro
II Encontro de Escritores de Língua Portuguesa	Janeiro
Mobilização dos alunos para o prémio START - Prémio Nacional de Empreendedorismo 2008	Março
Conferência "Alterações Fiscais OE 2008 e Ética e Planeamento Fiscal"	Março
Fitec - Fórum de Inovação, Tecnologia e Emprego	Março
"Siemens Automation Innovation Tour"	Março
Aula aberta "Comércio Electrónico: Caso Verbaudet"	Abril
Tertúlia "Os Jovens de Hoje e a Cidadania: Entre o Apelo e a Decepção"	Abril
I Jornadas Científicas de Espeleologia	Maiο
Seminário "Qualidade do Ar em Portugal"	Maiο
Seminário "Biocombustíveis, que Futuro?"	Maiο
III Conferência Jurídica	Maiο
Jornadas de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Leiria	Junho
Aula aberta "Cenários de Catástrofe - O Que Fazer?"	Junho
Seminário "Abordagem Prática da Prevenção, Segurança e Ambiente nas Empresas"	Junho
Seminário "Traçar Novos Caminhos para o Empreendedorismo e Inovação"	Junho
Workshop Empresarial - OutSystems	Julho
Seminário "Buracos Negros e Informação Quântica em Teorias de Supercordas"	Julho
Conferência no âmbito dos Encontros Regionais inseridos na X Semana Nacional do Marketing da APPM (Associação Portuguesa de Profissionais de Marketing)	Outubro
III Conferência Gecamb - Gestão e Contabilidade Ambiental	Outubro
Seminário Pedro Matos	Outubro
Conferência de Engenharia Civil	Outubro
I Conferência de 6 Sigma em Portugal	Dezembro
Ação de Sensibilização em "Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho"	A definir
Workshops on Sustainable Design	A definir
GBATA 2008 (Conferência da Global Business and Technology Association)	A definir
Seminário "Texto Multimodal"	A definir

Fonte: Gabinete de Imagem e Relações com o Exterior da ESTG-Leiria.

Nota: Neste quadro apresenta-se, apenas, uma selecção de alguns dos eventos previstos para 2008.



Formação



Formação

8. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

QUADRO DE ACÇÃO 2008

OE: DINAMIZAR A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA				
OO: REFORÇAR A CAPACIDADE DE INVESTIGAÇÃO				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A16. Criação de condições para a investigação (redução e concentração de horário, apoios de suporte e materiais, etc).	Presidente do Conselho Científico.	N.º de medidas tomadas para dinamizar a investigação científica: a) Redução de distribuição de serviço docente; b) Concentração de serviço docente num semestre; c) Candidatura para criação de revista na área das ciências sociais.	c) 1 candidatura.	0,00 €
A17. Identificação e divulgação interna e externa da capacidade instalada, actividades desenvolvidas e oportunidades.	Gabinete de Apoio à Investigação e Desenvolvimento (GAI&D).	a) Elaboração de relatório; b) Evento para apresentação pública do relatório (gala).	a) 1 relatório.	0,00 €
A19. Atracção de investigadores para criar massa crítica.	Coordenador de I&D.	a) N.º de eventos de promoção da ciência e da inovação; b) N.º de investigadores convidados; c) N.º de bolsas no âmbito de projectos de investigação.	a) 1 evento sobre ciência e inovação; b) 2 investigadores convidados.	5.750,00 €
A20. Organizar equipas multidisciplinares no desenvolvimento de determinados projectos.	Coordenador de I&D.	a) Estudo de mercado; b) N.º de equipas multidisciplinares; c) N.º de projectos multidisciplinares; d) % de financiamento do custo global dos projectos.	a) Estudo de mercado e definição de modelo de avaliação de projectos.	4.530,00 €
OO: MELHORAR A QUALIDADE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A22. Criação de gabinete de revisão de papers/teses em inglês.	Presidente Conselho Directivo.	N.º de teses e artigos revistos.	Criação do Gabinete de Revisão de Texto, no âmbito do Centro de Línguas e Cultura.	0,00 €
A23. Criação de mecanismos de discriminação positiva para a produção científica.	Presidente do Conselho Científico.	N.º de publicações por docentes beneficiários de créditos científicos.	Apuramento da produção média por autor.	0,00 €
A24. Estabelecimento de um plano de participação de docentes em conferências/feiras/eventos técnicos e científicos em áreas estratégicas.	Coordenadores de Departamento e Conselho Científico.	a) N.º de participações em conferências; b) N.º de publicações na revista ref.ª ISI Web of Knowledge, premiadas.	a) N.º de participações de 20% em relação a 2007, com financiamento de 20%; b) 20 publicações premiadas e sua divulgação.	61.877,00 €

Investigação,
Desenvolvimento
e Inovação

OE: INCREMENTAR AS ACÇÕES DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E TECNOLOGIA**OO: AUMENTAR OS PROJECTOS DE I&D EM CONSÓRCIO, INCREMENTANDO O INTERCÂMBIO EMPRESA/ESCOLA/MEIO ENVOLVENTE**

ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A25. Prospecção de mercado e criação de novas ideias/soluções (brainstorming)	GAI&D.	a) N.º de estudos de mercado; a1) N.º de oportunidades identificadas; b) N.º de reuniões (brainstorming); b1) N.º de ideias que decorrem das reuniões, por oportunidades; c) N.º de oportunidades aproveitadas.	a) 1 estudo de mercado e 1 relatório com indicação do n.º de oportunidades identificadas.	4.530,00 €
A27. Contribuição da ESTG-Leiria (através do Observatório) para o incremento da intervenção e articulação entre a OTIC (Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento), o INDEA e a Comunidade Científica.	Presidente Conselho Directivo.	a) N.º de iniciativas de articulação entre as três entidades; b) % das acções identificadas com seguimento em acções de I&D.	a) 1 reunião entre o Observatório, a OTIC, o INDEA e a comunidade científica.	0,00 €
A28. Organização de eventos que visem o intercâmbio do conhecimento e da tecnologia e que reforcem a imagem da ESTG-Leiria no exterior.	Presidente do Conselho Directivo.	a) N.º de conferências /congressos/workshops, nacionais e internacionais, realizados na ESTG-Leiria; b) Realização de cursos avançados de curta duração; c) Realização de aulas abertas com oradores de reconhecido mérito internacional; d) Apresentação pública de projectos de ID&I e respectivos resultados.	a) Realização de 4 eventos nacionais e internacionais; b) Realização de 2 cursos avançados de curta duração; c) Realização de 7 aulas abertas com oradores de reconhecido mérito internacional.	15.500,00 €
A29. Criação de condições para aumentar a prestação de serviços de valor acrescentado.	Coordenador de I&D.	N.º de prestações de serviço de valor acrescentado.	20 prestações de serviço.	20.000,00 €

OO: AUMENTAR A COOPERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E AS INSTITUIÇÕES EXTERNAS

ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A30. Criação de Observatório de actividades, oportunidades e necessidades de I&D.	GAI&D.	a) Um observatório; b) N.º de parceiros de cooperação identificados; c) N.º de parcerias de cooperação estabelecidas.	Estudo e definição do modelo do Observatório.	0,00 €
A31. Organização de estágios para docentes , em ambiente de trabalho, como forma de apoio, transferência de conhecimento e tecnologia para as empresas (garantindo o interesse comum e a manutenção dos interlocutores).	Coordenador de Mobilidade e Cooperação.	a) Regulamento; b) N.º de estágios de docentes, c/ duração de 6 meses; c) N.º de projectos decorrentes destes estágios.	a) Elaboração de um regulamento sobre estágios de docentes (Sabática Industrial).	0,00 €
A32. Prestação de serviços às empresas , oferecendo soluções para problemas concretos, tirando partido de actuarmos em diferentes áreas do conhecimento (gestão, engenharias...).	GAI&D (em articulação com a OTIC).	a) N.º de pedidos de colaboração; b) % de acções de prestação de serviços; c) Grau de satisfação com os serviços prestados.	a) Apurar o n.º de pedidos de colaboração; b) Apurar a % de acções prestadas e concluídas.	0,00 €

8.1. PROJECTOS

Com a criação, em Agosto de 1997, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) do MCTES, foi unificada a gestão técnica, administrativa e financeira dos projectos de investigação, tendo sido possível traçar a melhoria da qualidade científica e de expansão dos resultados da investigação. Esta mudança associada aos financiamentos comunitários, em particular às linhas orientadoras do QCAIII (2000 – 2006) e às prioridades delineadas na Estratégia de Lisboa permitiram dar impulso ao investimento em I&D, baseando a aposta no conhecimento e na inovação como factores de competitividade, coesão e emprego.

Não indiferente a estas prioridades, o Programa do XVII Governo Constitucional (2005 – 2009) no seu capítulo 1, parte II “Um Plano Tecnológico para uma Agenda de Crescimento”, refere como prioridades, entre outras: imprimir um novo impulso à inovação e vencer o atraso científico e tecnológico.

Com o término do QCA III, entrámos num novo ciclo de financiamento: O Novo Ciclo de Fundos Estruturais 2007-2013. Em Portugal, o QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional, constitui o enquadramento para a aplicação da política comunitária de coesão económica e social no período de 2007 a 2013, sendo o sucessor do QCA III. O QREN apresenta novas linhas orientadoras, valorizando o conhecimento, a ciência, a tecnologia e a inovação que surgem como factores transversais a todos os Programas Operacionais.

Neste cenário, enquadrado por políticas nacionais e comunitárias de incentivo da investigação e inovação, as instituições de ensino superior apresentam-se como actores principais, nas suas funções ligadas à investigação, desenvolvimento e inovação, com capacidades para promover o empreendedorismo e a transferência de tecnologia.

Ao nível do IPLeia, a nova organização dos serviços teve em conta estas linhas orientadoras, em particular com a criação de unidades orgânicas e estruturas de investigação e desenvolvimento e de prestação de serviços, conferindo um impulso às actividades científico-tecnológicas, por um lado, mas descentralizando-as da ESTG-Leiria para essas novas estruturas, por outro, designadamente pela criação de Unidades de Investigação.

8.1.1. PROJECTOS DE I&D A DECORREREM OU INICIAREM EM 2008

No que respeita aos projectos, em que a ESTG-Leiria é instituição parceira, em 2008 estarão a decorrer os constantes do quadro abaixo, sendo que, para apenas dois daqueles, se prevê o seu início, a saber: Prompt Patient Height and Weight (PPHW) e RAPID-CELL: Manufatura Rápida de Estruturas Celulares Biomiméticas Optimizadas para a Engenharia Médica de Tecidos.



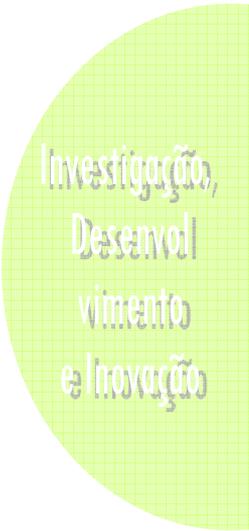
Quadro n.º 8 - Projectos a decorrerem ou iniciarem em 2008

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	PARCERIAS	ENTIDADE FINANCIADORA	VALOR DO FINANCIAMENTO	INÍCIO	CONCLUSÃO
AUTOCOMFORT	IPLeiria/ESTG-Leiria; Marcopolo; ADAI; Carrier Sutrak Ibérica (Espanha)	Agência de Inovação (ADI); Programa IDEIA - Apoio à Investigação e Desenvolvimento Empresarial Aplicado	7.049,05 €	Nov-05	Jun-08
BIOFAB - Rede Iberoamericana de Biofabricação: Materiais, Processos e Simulação	Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto/IPLeiria; ESTG-Leiria; Laboratório de Otimização, Projetos e Controle Avançado / Faculdade de Engenharia Química / Universidade Estadual de Campinas(BR)	Secretaria General Iberoamericana: Programa CYTED - Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnologia para el Desarrollo	35.000,00 €	2007	2010
Cast Products and Mould Designer Skills at the European Transnational Context	IPLeiria/ESTG-Leiria; Tampere University of Technology; Institute of Production Engineering; Technical College John Atanasov; Technical University of Gabrovo; Alteams Group; Tampere Polytechnic - Teacher Education Centre; Helsinki University of Technology - BIT Research Centre; Technology Industries of Finland; Toolman Oy; École Centrale de Nantes; Ba&Co Ltd; Hungarian Foundry Association; University of Genoa; Swedish Foundry Association	Comissão Europeia - Programa Leonardo da Vinci	35.494,00 €	Out-06	Set-08
CÉMICO - Rede de Competência Micro Manufacturing	IPLeiria/ESTG-Leiria; Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plástico (CENTIMFE); UM; Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros (PIEP); IDMEC/IST; Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação, I.P. (INETI); Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro (CTCV); Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (INESC-Porto); Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (ICES/FCTUC); Universidade de Coimbra (UC); Associação para Oportunidades Específicas de Negócio (OPEN); Centro de Computação Gráfica (CCG/ZGDV); Famolde; Nanológico; Iber-Oleff; Mastermatic	ADI - Redes de Competência	51.543,00 €	Jul-06	Jul-08
Competency Profiles for Professional Accountants in Terms of Corporate Social Responsibility: A Comparative Analysis of Perceptions of Academic Accounting Professionals, Practicing Accountants and Accounting Students	IPLeiria/ESTG-Leiria; Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC)	-	-	Mar-07	-
Desempenho de Produtos Moldados pelo Processo de Moldação por Reação - PerRIM	IPLeiria/ESTG-Leiria; Universidade do Minho (UM); Instituto de Polímeros e Compósitos da Universidade do Minho (IPC/UM)	Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) - Programa Operacional Ciência Inovação (POCI)	35.160,00 €	Jan-05	Jul-07
Determinação da Amostragem e das Digitalizações a efectuar para assegurar a Intermutabilidade de Peças obtidas por Engenharia Inversa	IPLeiria/ESTG-Leiria; Instituto Superior Técnico (IST); University of Pittsburgh (UP); Instituto de Polímeros e Compósitos da Universidade do Minho (IPC/UM)	FCT - Programa PTDC	63.300,00 €	Jul-07	Jun-10
Effective and Reliable Routes to the Fabrication of Devices for Medical Applications Through Reaction Injection Moulding	IPLeiria/ESTG-Leiria; University of Reading	British Council - Programa Tratado de Windsor	1.475,84 €	2007	2008
Estampagem Incremental de Metais	IPLeiria/ESTG-Leiria; Instituto Superior Técnico (IST); Instituto de Engenharia Mecânica/Polo IST (IDMEC/IST)	FCT - PTDC	6.964,00 €	Mai-07	Mai-10
Influência do Trânsito de Veículos na Qualidade do Ambiente Urbano	IPLeiria/ESTG-Leiria; Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial (ADAI); Instituto Politécnico de Coimbra (IPC)	FCT - PTDC	24.500,00 €	Nov-07	Out-10
Micro Prototipagem Rápida	IPLeiria/ESTG-Leiria; IST; IDMEC/IST	FCT - POCI	10.000,00 €	Jul-05	Jun-08
Modelação Computacional da Estrutura Óssea - Aplicação à Engenharia do Tecido Ósseo	IPLeiria/ESTG-Leiria; IST; IDMEC/IST	FCT - PTDC	30.405,00 €	Mai-07	Abr-10
Moldagem por Injeção Reactiva (RIM): Mistura Controlada e Conceitos de Projecto Inovadores numa Máquina Protótipo	IPLeiria/ESTG-Leiria; Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP); Laboratório de Processos de Separação e Reação (LSRE) da FEUP	FCT - PTDC	56.600,00 €	Jan-08	Dez-10
Otimização e Fabrico Rápido de "Engineering Scaffolds" para Crescimento Ósseo	IPLeiria/ESTG-Leiria; Universidade de Aveiro (UA); Universidade de Évora (UE); Centro de Tecnologia Mecânica e Automação da Universidade de Aveiro (TEMA/UA)	FCT - POCI	24.108,00 €	Out-05	Set-08
Participação na Experiência HADES	IPLeiria/ESTG-Leiria; Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas (LIP) de Coimbra	FCT - POCI	6.300,00 €	Jul-07	Jun-08
Prompt Patient Height and Weight (PPHW)	IPLeiria/ESTG-Leiria; Hospital Geral de Santo António, SA (HGSA); Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC); Centro de Informática e Sistemas da FCTUC	FCT - Projectos de Investigação Clínica (PIC)	36.664,00 €	Jan-08	Dez-10
Prototipagem Rápida pelo Processo de Impressão 3D para o Desenvolvimento de Ferramentas e Próteses Médicas	IPLeiria/ESTG-Leiria; IST; IDMEC/IST	FCT - POCI	9.450,00 €	Ago-05	Ago-08
RAPID-CELL: Manufatura Rápida de Estruturas Celulares Biomiméticas Optimizadas para a Engenharia Médica de Tecidos	IPLeiria/ESTG-Leiria; IST; IDMEC/IST	FCT - PTDC	23.998,00 €	Ago-08	Ago-11
SKYGUARDIAN - Desenvolvimento de uma Aeronave de Observação Não Tripulada: Conclusão do UAV (Unmanned Air Vehicle)	IPLeiria/ESTG-Leiria; Plasdan - Máquinas para Plásticos, Lda; Universidade da Beira Interior (UBI); Centro de Ciência e Tecnologias Aeroespaciais (CCTA/UBI)	IPLeiria/ESTG-Leiria	49.000,00 €	2007	2008
T.a.T. - Today and Tomorrow "Students Today Citizen Tomorrow"	IPLeiria/ESTG-Leiria; ALESA - Agenzia Locale per l'Energia e lo Sviluppo; Câmara Municipal de Leiria; Province of Chieti; University "G. D'Annunzio"; ENERDURA; Stratagem, Ltd; Municipality of Aglantzia; University of Cyprus	Intelligent Energy Executive Agency (IEEA); Intelligent Energy Europe Programme	61.895,00 €	Out-07	Abr-10

Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação & Desenvolvimento da ESTG-Leiria.

8.1.2. OUTROS PROJECTOS COM A PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES DA ESTG-LEIRIA EM 2008

Em 2008, prevê-se também o desenvolvimento de diversos projectos com a participação do corpo docente da ESTG-Leiria, ainda que esta Escola não configure como instituição parceira do projecto, conforme quadro seguinte. É de salientar também que um grande número do pessoal docente da ESTG-Leiria se encontra envolvido noutros projectos de investigação no âmbito dos seus trabalhos de mestrado e doutoramento, bem como no âmbito de projectos de fim de curso dos estudantes desta Escola.



Investigação,
Desenvolvimento
e Inovação

Quadro n.º 9 – Outros projectos com a participação de docentes da ESTG-Leiria em 2008

DESIGNAÇÃO DO PROJECTO	PARCERIAS	ENTIDADE FINANCIADORA	VALOR DO FINANCIAMENTO	INÍCIO	CONCLUSÃO
Asymptotic Analysis applied to Continuum Mechanics	Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais (CMAF) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL)	Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)	31.500,00 €	Jul-04	Jul-08
Advanced Architectures and Control Concepts for More Microgrids (MORE MICROGRIDS) -- FP6-2004-Energy-3	Institute of Communication and Computer Systems/National Technical University of Athens (ICCS/NTUA); ABB Schweiz AG, Corporate Research (ABB); Siemens; SMA Regelsysteme GmbH (SMA); GERMANOS, SA; ANCO, SA; Emforce, BV; EDP; CONTINUON; MVV Energie AG; ELTRA; Centro Elettrotecnico Sperimentale Italiano Giacinto Motta, SpA (CESI); Lodz-Region Power Distribution Company (LRPD); Centre for Renewable Energy Sources (CRES); Fundacion Labein; University of Manchester; INESC Porto; Institute fuer Solare Energieversorgungstechnik e.V (ISET); Association pour la Recherche et le Developpement des Methodes et Processus Industriels (ARMINES); ZIV PmasC SL; I-Power, Ltd; ZAKLAD, SA; University of Lodz	Sixth European Commission Framework Programme for Research and Technological Development (FP6)	a)	Jan-06	Dez-09
Autómatos, Semigrupos e Aplicações	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FC/UP); Centro de Matemática (CM/ADFC/FC/UP)	FCT	52.000,00 €	Abr-07	Mar-09
Avaliação do Potencial da Cogeração de Elevada Eficiência em Portugal	IPLeiria; Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC); Instituto de Sistemas e Robótica (ISR) da Universidade de Coimbra (UC); EEP,Lda; Protermia, Lda.	Direcção-Geral de Geologia e Energia	a)	Jan-07	a)
Biocombustíveis para o Sector dos Transportes em Portugal. Uma Avaliação Integrada Multi-Objectivo de Ciclo de Vida	Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial (ADAI)	FCT	145.000,00 €	2007	a)
BIOPROMAT	Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (ICEMS/CTUC); Instituto Pedro Nunes (IPN); Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro (CTCV); TEandM, SA	Agência de Inovação (ADI); Programa IDEIA - Apoio à Investigação e Desenvolvimento Empresarial Aplicado	74.101,39 €	Jan-06	Jan-08
Classificação e avaliação de desempenho com informação Qualitativa/Ordinal Utilizando Múltiplos critérios (QUORUM)	INESC Coimbra; FCTUC	a)	a)	Jul-05	Jul-08
CBAO - Component-Based Aspect-Oriented Software Development: from Requirements to Implementation	Centro de Investigação para Tecnologias Interactivas (CITI) da Universidade Nova de Lisboa (UNL); Grupo de Ingeniería del Software de la Universidad de Málaga (GISUM)	Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP)	4.000,00 €	Jan-06	Dez-08
CONTENT	FCTUC e mais 20 parceiros europeus (académicos e empresas)	Comissão Europeia	2.648.000,00 €	Jul-06	Jun-09
Criação de Mercados de Comercialização de Emissões de CO ₂ : Um Estudo Experimental	Núcleo de Investigação em Microeconomia Aplicada (NIMA) da Universidade do Minho (UM)	FCT	50.000,00 €	Nov-03	Out-07
Development of Reliable Phase Function Measurements for Input Parameter Estimation of the RET	IPLeiria; Universidade de Glamorgan (UK)	Engineering & Physical Sciences Research Council (EPSRC)	a)	Dez-04	Dez-07
El Proceso de Urbanización en la Costa Mediterránea: ¿Hacia un Modelo Insostenible de Ocupación del Suelo? Un Análisis Retrospectivo (1956-2006) y Prospectivo (2006-2026)	Centro de Política de Sòl i Valoració da Universitat Politècnica de Catalunya (CPSU/UPC)	Ministerio de Educación y Ciencia (Espanha)	a)	Set-06	Ago-09
Espaços Moduli e Teoria de Cordas	Instituto Superior Técnico (IST); Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos (CAMGSD/IST/UTL)	FCT	51.000,00 €	2005	a)
EUROTOOLING 21 (ET21): SME-IP to Prepare the European Tooling Industry for the 21st Century	International Special Tooling & Machining Association (ISTMA Europe); Asociación Catalana de Empresas de Moldes y Matrices (ASCAMM); Centre d'Excellence de l'Industrie Technologique (CRIF); IPT; RWTH; FOS; TNO; KULeuven R&D; Materialise; Inasmet; Fatronik; WMG Warwick; ARMINES; Centre for Advanced Manufacturing Technology (CAMT); UC; IST; Ro-sa Piasit; Eleda Cumsa; ICM-Armomape; Grupo Antolin; Wahl Optoparts; Christmann; Roche; Zumtobel; 3D Tech; Plasdan; Anibal H. Abrantes; Brisa; Ingeneric; Partner Solutions; ExtrudeHone; Mecanoplástica	Comissão Europeia	606.544,00 €	Set-04	Ago-08
FFT-XXI	Instituto de Telecomunicações (IT); IST	FCT	99.936,00 €	Jul-05	Jun-08
INATEC - Inovação, Agilidade e Tecnologia nos Moldes	Anibal H. Abrantes; Intermolde, SA; F. Ramada; Iber-Oleff; Tecnisata; CENTIMFE - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos; INETI - Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação	ADI - Projectos Mobilizadores / PRIME - Programa de Incentivos à Modernização da Economia	950.000,00 €	Jan-06	Set-08
INTCARE - Sistema de Apoio à Decisão Inteligente para Medicina Intensiva	Universidade do Minho (UM); Hospital Geral de Santo António do Porto; Centro Algorítmico da Universidade do Minho	FCT	178.049,00 €	Jan-07	Dez-10
Modelo Genérico de Canal Rádio para Propagação em Vegetação não Homogénea a 40 GHz	IT; Universidade de Glamorgan (UK); Universidade de Vigo (Es)	FCT	75.000,00 €	Jan-05	Dez-08
OSCAR	LAAS - Toulouse; CNRS; France Telecom e mais 6 parceiros franceses	France Telecom e Ministère Délégué à l'Enseignement Supérieur et à la Recherche	a)	Abr-06	Mar-08
Parametric Modelling of Radio Propagation in Vegetation using RET Theory, Phase Function and Excess Attenuation Measurements	EPSRC; IPLeiria; Universidade de Glamorgan (UK)	EPSRC	a)	Jan-04	Dez-07
SCODE - Codificador para Documentos Compostos Digitais	IT	FCT	65.712,00 €	Out-07	Set-09
SiGeM - Silicon Germanium MMICs for RF Front End Transceivers	IT	IT	a)	Out-05	Jul-08
TecnoVoz – Tecnologias de Reconhecimento e Síntese de Voz Aplicadas a Produtos de Uso Comum	IT; Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Investigação e Desenvolvimento em Lisboa (INESC ID); Instituto de Novas Tecnologias (INOV) do INESC Inovação; UM; ANDITEC – Tecnologias de Reabilitação; CPCHS – Companhia Portuguesa de Computadores; DATELKA – Engenharia e Sistemas; EDISOFT – Empresa de Serviços e Desenvolvimento de Software; PRIBERAM Informática; Promosoft SIS – Software de Sistemas; Rádio Televisão Portuguesa, Serviço Público de Televisão; TECMIC – Tecnologias de Microelectrónica	ADI - Programa PRIME	a)	Jul-06	Jun-08

Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação & Desenvolvimento da ESTG-Leiria.

a) Informação não disponível.

8.2. BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Nos termos do Estatuto do Bolseiro (Lei n.º 40/2004, de 18 de Agosto), são consideradas Bolsas de Investigação Científica os subsídios atribuídos por entidades de natureza pública ou privada, destinados a financiar a realização, pelo bolseiro, de actividades de natureza científica, tecnológica e formativa, sendo concedidos no âmbito de um contrato celebrado entre o bolseiro e a entidade acolhedora.

O IPEiria, na sequência da aprovação do seu Regulamento de Atribuição de Bolsas de Investigação, adquiriu a capacidade de atribuir Bolsas de Investigação Científica, sendo mais frequente a atribuição de bolsas no âmbito dos projectos de I&D em que a ESTG-Leiria é parceira e no âmbito de algumas prestações de serviços efectuadas também por esta Escola.

Em 2008 estarão a decorrer algumas bolsas, particularmente Bolsas de Técnico de Investigação, cujos objectivos são proporcionar formação complementar especializada a técnicos, no domínio da manutenção e funcionamento de equipamentos, de utilização de infra-estruturas laboratoriais de carácter científico e de apoio ao desenvolvimento de projectos de investigação e inovação e perspectiva-se, ainda, a atribuição de outras bolsas a iniciar.

8.3. PUBLICAÇÕES E COMUNICAÇÕES TÉCNICAS E CIENTÍFICAS

No seguimento dos anos anteriores, perspectiva-se que o corpo docente da ESTG-Leiria realize várias publicações, livros e artigos em revistas nacionais e internacionais. Neste âmbito insere-se também a criação, com o apoio dos serviços de Audiovisuais e Tecnologia Educativa da ESTG-Leiria, de DVDs com gravação e menus interactivos das conferências mais relevantes realizadas nos auditórios da ESTG-Leiria. Prevê-se também a publicação do Anuário Científico.

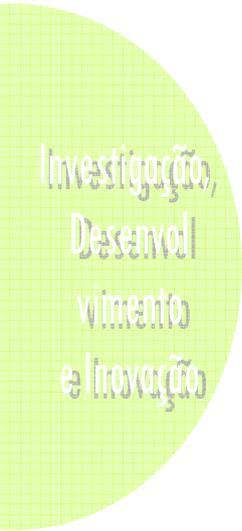
Para 2008, perspectivam-se ainda outras intervenções científicas como apresentações e comunicações em conferências e seminários. Neste aspecto é importante referir que tem sido cada vez mais frequente o pedido de apoio para este tipo de participações, onde assume especial destaque o Fundo de Apoio à Comunidade Científica da FCT, através do Programa de Apoio à Participação de Estudantes de Pós-Graduação ou Pós-Doutorados em Reuniões Científicas no Estrangeiro. A ESTG-Leiria tem colaborado no co-financiamento destas iniciativas, tal como é também objectivo daquele programa, para além de disponibilizar fundos para este efeito, ainda que não exista apoio externo. Perspectiva-se que em 2008 sejam apresentadas várias candidaturas de docentes a este Fundo.



Investigação,
Desenvol
vimento
e Inovação

8.4. EVENTOS DE PROMOÇÃO DA CIÊNCIA E DA INOVAÇÃO

Conforme consta do Quadro de Acção para este Eixo, os eventos de carácter científico assumem um papel relevante como iniciativas de promoção da ciência e da inovação, visando o intercâmbio do conhecimento e da tecnologia e reforçando a imagem da ESTG-Leiria no exterior. Constituem também meios de atracção de investigadores para criar massa crítica. Para 2008 perspectiva-se a realização de vários eventos desta natureza.



Investigação,
Desenvolvimento
e Inovação

9. ESTUDANTES

QUADRO DE ACÇÃO 2008

OE: PROMOVER A INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES NA ESTG-Leiria				
OO: ACOLHER E ACOMPANHAR OS ESTUDANTES NO SEU PERCURSO ESCOLAR NA ESTG-LEIRIA				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A33. Elaboração de um plano de acolhimento e acompanhamento aos estudantes (visita à Escola, com apresentação dos serviços mais importantes e elaboração de manual de acolhimento).	Presidente do Conselho Directivo.	a) Plano de acolhimento e plano de acompanhamento; b) % da comunidade estudantil do 1.º ano/1ª vez abrangidos pelo plano de acolhimento; c) % dos estudantes, que participará no plano de acolhimento, que ficam abrangidos pelo plano de acompanhamento.	a) Plano de acolhimento e acompanhamento, disponível a partir do ano lectivo 2009/2010.	0,00 €
OO: ENVOLVER OS ESTUDANTES EM ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS, CULTURAIS, ARTÍSTICAS, DESPORTIVAS, CIENTÍFICAS, SOCIAIS E CÍVICAS				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A35. Dinamização de actividades envolvendo a comunidade académica do IPLeia e sociedade civil.	Presidente do Conselho Directivo.	a) Plano de acções; b) N.º de acções promovidas.	a) Um plano de acções.	0,00 €
A37. Estudo sobre o reconhecimento de actividades extracurriculares dentro do suplemento ao diploma.	Presidente do Conselho Directivo.	Realização do estudo.	Realização do estudo em 2008/2009.	0,00 €
OE: PROMOVER A INTEGRAÇÃO DOS DIPLOMADOS NO MERCADO DE TRABALHO				
OO: APROXIMAR OS ESTUDANTES AO MERCADO DE TRABALHO				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A39. Colocação de Diplomados em estágio extracurricular.	Presidente do Conselho Directivo.	a) Regulamento de estágios; b) N.º de estágios extracurriculares.	a) Elaboração de regulamento.	0,00 €
A40. Criação de programa de divulgação e atracção dos estudantes para a realização de estágios extra-curriculares através do GEAP.	Gabinete de Estágios e Acompanhamento Profissional (GEAP).	a) Programa de estágios e divulgação.	a) Criação do programa de estágios e sua divulgação.	625,00 €
A41. Desenvolvimento da componente de inserção no mercado de trabalho do GEAP (ex. bolsa de emprego).	GEAP.	a) Programa de divulgação e captação de oportunidades de emprego para a Bolsa do IPLeia; b) N.º de estudantes inseridos no mercado de trabalho por intermédio do GEAP/Bolsa IPLeia.	a) 1 acção de divulgação (partilhada com as acções A40 e A42); b) Levantamento do n.º de estudantes inseridos, no mercado de trabalho, em 2008.	0,00 €
A44. Criação ou participação na organização de uma feira de emprego para promover o contacto com os empregadores (incentivo à vinda das empresas à Escola para promover os seus serviços).	Presidente do Conselho Directivo.	a) N.º de feiras de emprego; b) N.º de empresas participantes; c) Nível de satisfação dos participantes.	c) Elaboração do questionário para aferir o nível de satisfação dos participantes (a aplicar a partir de 2009).	0,00 €
OO: PROMOVER O EMPREENDEDORISMO				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A45. Criação no repositório do IPLeia de uma secção de projectos de fim de curso e mantê-la actualizada.	Presidente do Conselho Directivo.	a) Criação da secção de projectos de fim de curso; b) Disponibilização dos relatórios de projecto de fim de curso no repositório (apenas com nota >= 14 valores).	a) 2008 - Criação da secção de projectos de fim de curso.	0,00 €

Estudantes

OE: PROMOVER O RELACIONAMENTO COM ANTIGOS ESTUDANTES

OO: ATRAIR E REFORÇAR A LIGAÇÃO COM OS ANTIGOS ESTUDANTES PARA OUTRAS FORMAÇÕES E PARA TRAZER O SEU NOVO CONHECIMENTO À ESCOLA

ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A47. Criação de mecanismos de atração de antigos estudantes (boletim informativo, participação em actividades, benefícios resultantes de protocolos).	Presidente do Conselho Directivo.	a) Plano trianual de atracção dos antigos estudantes; b) N.º de acções desenvolvidas neste campo; c) % de antigos estudantes que mantêm uma relação registada com a ESTG-Leiria.	a) Elaboração de 1 plano de atracção trianual.	0,00 €
A49. Incentivo à participação em acções de actualização de natureza técnico-científica.	Secretariado de Pós-Graduações e Formação Contínua (SPGFC).	a) N.º de participações de antigos estudantes do IPLeiria; b) N.º de acções de divulgação; c) N.º de acções promocionais (ex. redução de preço).	Elaboração de inventário de antigos estudantes e actualização de base de dados.	0,00 €
A50. Identificação das necessidades de formação dos antigos estudantes.	SPGFC.	a) Estudo das necessidades de formação dos antigos estudantes (questionário); b) N.º de acções de formação emanadas dos estudos.	Registo na <i>internet</i> dos antigos estudantes (articulação com a acção A46).	0,00 €

A entrada para o percurso académico é uma fase de viragem para qualquer estudante que aceda ao ensino superior. Novos colegas, novos ambientes, novas cidades, novos locais para morar, etc., caracterizam esta transição. Num olhar mais atento a esta nova fase na vida dos estudantes, a ESTG-Leiria estabeleceu como objectivo promover a integração daqueles que acolhe, através da criação de um plano de acolhimento e acompanhamento e promover o seu envolvimento em actividades pedagógicas, culturais, artísticas, desportivas, científicas, sociais e cívicas.

Numa outra perspectiva, a conclusão do curso é também desafiante, pois é necessário enfrentar uma outra fase, a de ingresso na vida activa. Neste aspecto, a ESTG-Leiria pretende promover a integração dos diplomados no mercado de trabalho através da promoção de estágios extracurriculares e da divulgação e captação de oportunidades de emprego e através da promoção do empreendedorismo, com a criação de uma secção de projectos de fim de curso no repositório do IPLeiria.

Efectivamente, com respeito ao desenvolvimento dos estágios curriculares dos diversos cursos ministrados pela ESTG-Leiria, na sequência da adequação dos planos de estudos a Bolonha, os estágios curriculares deixaram de ser parte integrante desses planos, daí a necessidade de promover estágios extracurriculares, enquanto importante mecanismo de transferência de conhecimento e de aproximação entre o meio académico e empresarial.

Para 2008, estabeleceu-se ainda como objectivo promover o relacionamento com antigos estudantes, por se considerar que a sua ligação com a Escola não termina necessariamente com a conclusão do curso, mas pode sim continuar a ser enriquecedora para ambas as partes. Inclusivamente, conforme se referiu atrás, estes estudantes, aquando do ingresso no mercado de trabalho, continuam a ser considerados como clientes externos, uma vez que, grande parte,

acaba por integrar o tecido empresarial da região, com o qual a ESTG-Leiria se relaciona activamente.

Para a concretização deste objectivo, a ESTG-Leiria pretende criar mecanismos de atracção dos antigos estudantes, adoptar iniciativas de incentivo à sua participação em acções de actualização de natureza técnico-científica e identificar as suas necessidades de formação, contribuindo, desta forma, para a troca de conhecimentos.



Estudantes



Estudantes

10. PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

QUADRO DE ACÇÃO 2008

OE: AUMENTAR A QUALIFICAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE				
OO: ATRAIR E ESTABILIZAR PESSOAL ALTAMENTE QUALIFICADO				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A52. Estabelecimento de protocolos com empresas e outras instituições de ensino superior ou de IDT com vista à colaboração recíproca (incluindo mobilidade de pessoas).	Coordenadores de Departamento.	a) N.º de protocolos celebrados; b) N.º de contratos de trabalho; c) N.º de contratos de prestação de serviço; d) N.º de acções desenvolvidas relativamente a a), b) e c).	d) Realização de 3 acções.	0,00 €
OO: PROMOVER MECANISMOS QUE POSSIBILITEM A MELHORIA CONTÍNUA				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A56. Implementação de um sistema de acompanhamento e avaliação dos docentes.	Presidente do Conselho Directivo.	Sistema de avaliação.	a) Recolha de informação; b) Plano de formação.	0,00 €
OE: REFORÇAR AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO PESSOAL NÃO DOCENTE PARA AUMENTAR A SUA PRODUTIVIDADE				
OO: ESTABELECEER MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A57. Implementação de procedimentos de acompanhamento contínuo do não docente pelo superior/avaliador incluindo reuniões de trabalho periódicas.	Presidente do Conselho Directivo e responsáveis por cada sector.	N.º de procedimentos implementados.	Implementação de um procedimento por trimestre e por funcionário.	0,00 €
A59. Tipificação das actividades com definição e atribuição de tarefas e responsabilidades para cada serviço.	Presidente do Conselho Directivo e responsáveis por cada serviço.	% de serviços com actividades tipificadas.	22.5% de serviços com actividades tipificadas (10 serviços).	0,00 €
A60. Definição de procedimentos de serviços e sua divulgação.	Presidente do Conselho Directivo e responsáveis por cada serviço.	a) N.º de procedimentos definidos; b) N.º de divulgações por procedimento.	a) 5 procedimentos; b) Pelo menos uma divulgação por cada procedimento.	0,00 €
OO: AUMENTAR AS COMPETÊNCIAS E A SUA ADEQUAÇÃO À EVOLUÇÃO DO PERFIL FUNCIONAL				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A61. Elaboração e implementação de um plano de formação adequado ao perfil funcional de cada colaborador visando o reforço de competências e a actualização de conhecimentos. (Competências).	Secretário e responsáveis de cada sector.	a) Plano de formações previstas; b) Relatório com apuramento dos desvios ao plano (formações previstas e realizadas, previstas não realizadas, não previstas e realizadas).	a) Um plano anual; b) Um relatório anual. (Articulação com a acção A64).	0,00 €
A62. Promoção da mobilidade dos funcionários nos serviços/tarefas tendo em conta as necessidades dos serviços e as competências de cada funcionário (Ex. Criação de uma bolsa de interessados na mobilidade entre serviços do IPL. (Adequação)).	Secretário.	a) N.º de questionários; b) N.º de relatórios (em função dos resultados propor soluções).	Estudo do questionário.	0,00 €

Pessoal
Docente
e Não
Docente

OE: AUMENTAR A MOTIVAÇÃO DE PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE				
OO: PROMOVER ACÇÕES CONDUCENTES À MOTIVAÇÃO E INTEGRAÇÃO COM A CULTURA DA ESTG				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A64. Promover a formação do pessoal em áreas transversais (<i>soft skills</i>).	Secretário.	a) N.º de acções de formação em <i>soft skills</i> (ss) contempladas em plano e realizadas; b) N.º de acções de formação ss espontâneas propostas pela comunidade académica e realizadas; c) N.º de participantes em ss.	a) 2 acções; b) Apuramento; c) 10 participantes. (Articulação com a acção A61).	11.000,00 €
A65. Elaboração de um programa de incentivos (prémios de mérito) ligando-os aos resultados.	Secretário.	Programa de incentivos definido na lei.	Implementação do programa de incentivos.	0,00 €

10.1. PESSOAL DOCENTE

10.1.1. PROGRAMAS DE FORMAÇÃO E SISTEMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A formação do corpo docente da ESTG-Leiria compreende diversas componentes. No que se refere à formação científica de longa duração, Mestrados e Doutoramentos, a ESTG-Leiria, em articulação com o IPLeia, continuará a adoptar um programa de formação orientado para a obtenção do grau de Doutor por parte do seu corpo docente. Neste ponto, é de salientar a importância da qualificação do corpo docente para efeitos de acreditação dos ciclos de estudos ministrados na ESTG-Leiria, designadamente dos ciclos conducentes ao grau de Mestre, conforme requisitos estabelecidos no Decreto-lei n.º 74/2006, de 24 de Março.

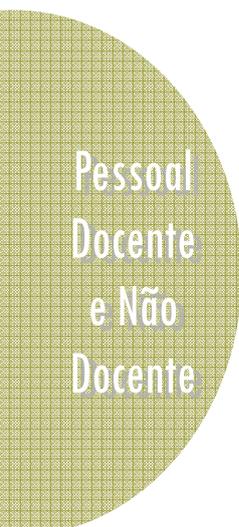
Para 2008, no sentido de promover mecanismos de melhoria contínua, pretende-se iniciar o processo de implementação de um sistema de acompanhamento e avaliação dos docentes, com a criação de um plano de formação.

10.2. PESSOAL NÃO DOCENTE

10.2.1. PROGRAMAS DE FORMAÇÃO E SISTEMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Para 2008, pretende-se promover a elaboração e implementação de um plano de formação adequado ao perfil funcional de cada colaborador visando o reforço de competências e a actualização de conhecimentos.

Sempre que o número de funcionários envolvidos o justifique, estas acções serão realizadas nas instalações da ESTG-Leiria ou articuladas com os serviços centrais do IPLeia. Nos outros casos promover-se-á a inscrição em acções de formação no exterior, em particular, no Instituto Nacional de Administração.

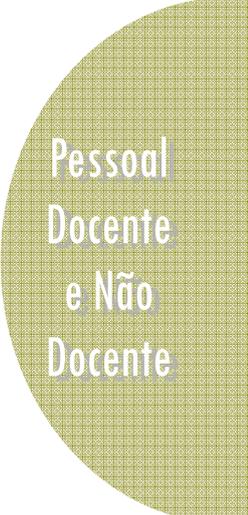


Por outro lado, no sentido de aproveitar as oportunidades oferecidas pelo novo quadro comunitário de apoio para Portugal, o QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional, o IPEiria, com a colaboração de todas as Unidades Orgânicas irá submeter uma candidatura a este Quadro, no âmbito do POPH – Programa Operacional Potencial Humano, ao nível do Eixo 3 – Gestão e Aperfeiçoamento Profissional e da Tipologia 3.3.- Qualificação dos Profissionais da Administração Pública Central e Local, com o intuito de apoiar acções de formação estratégicas para a gestão e inovação na Administração Pública e promover o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e comportamentais necessárias a um desempenho profissional compatível com as exigências decorrentes da modernização dos serviços. Caso se venha a verificar, a aprovação desta candidatura, constituirá, certamente, uma oportunidade de formação a vários níveis, permitindo a aquisição de competências e o consequente desenvolvimento do desempenho profissional.

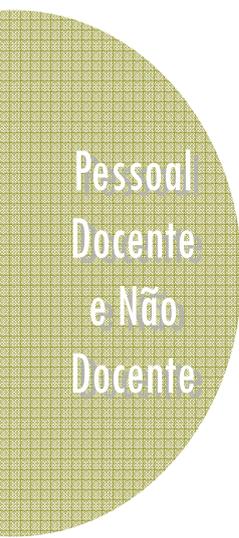
Por outro lado, conforme previsto no Quadro de Acção (A62), pretende-se também promover a mobilidade dos funcionários pelos diversos serviços ou tarefas do Instituto, tendo em conta as necessidades dos serviços e as competências de cada funcionário. Para 2008, está prevista a elaboração de um questionário para se aferir o interesse dos funcionários neste tipo de mobilidade, de forma a ser constituída uma bolsa de interessados.

Em 2008 pretende-se também estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação do pessoal não docente para reforçar as suas competências profissionais e aumentar a sua produtividade. Para alcançar estes objectivos, definiram-se como linhas de acção a implementação de procedimentos de acompanhamento contínuo do não docente pelo superior/avaliador, tipificação das actividades e definição de procedimentos de serviços e respectiva divulgação.

Ainda em relação ao pessoal docente e não docente, o Quadro de Acção prevê acções tendentes a aumentar a motivação do pessoal, promovendo a formação em áreas transversais ou *soft skills* e através da implementação de um programa de incentivos, baseado em prémios de mérito, ligando-os aos resultados.



Pessoal
Docente
e Não
Docente



Pessoal
Docente
e Não
Docente

11. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

QUADRO DE ACÇÃO 2008

OE: PROMOVER UMA GESTÃO DE PROXIMIDADE, PARTICIPATIVA, TRANSPARENTE E COM CRITÉRIOS DE QUALIDADE				
OO: AUMENTAR O ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ACADÉMICA				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A67. Realização de diagnósticos do grau de motivação/envolvimento de estudantes e pessoal docente e não docente.	Presidente do Conselho Directivo e do Conselho Pedagógico.	a) Escala de medida da motivação de 5 pontos; b) N.º de inquiridos; c) % de inquiridos que respondem 4 ou 5.	a) Construir a escala de medida da motivação (questionário).	600,00 €
OO: ACOMPANHAR E AVALIAR O PLANO ESTRATÉGICO				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A68. Ampla divulgação do plano estratégico, nomeadamente com a criação do Guia do Plano Estratégico on-line .	Secretariado do Conselho Directivo.	a) Criação do Guia do Plano Estratégico; b) N.º de acessos internos; c) N.º de acessos externos.	a) Criação e divulgação <i>on-line</i> do Guia do Plano Estratégico.	1.500,00 €
A69. Recolha de feedback da comunidade académica sobre o plano estratégico como forma de promover acções correctivas.	Secretariado do Conselho Directivo.	a) Questionário; b) N.º de sugestões (fórum ou outro meio).	Estudo de questionário.	0,00 €
A70. Avaliação do grau de implementação do Plano Estratégico, mantendo actualizado e divulgado um painel de monitorização e controlo.	Presidente do Conselho Directivo.	a) Grau de implementação; b) Grau de actualização da informação sobre a implementação do Plano Estratégico.	a) 90% de implementação das acções previstas; b) Sempre que necessário.	0,00 €
OE: MELHORAR A QUALIDADE DA ORGANIZAÇÃO				
OO: MELHORAR CONTINUAMENTE OS PROCESSOS E A GESTÃO DE RECURSOS				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A71. Avaliação da qualidade dos processos e recursos.	Presidente do Conselho Directivo.	a) Concretização de uma escala de avaliação; b) Nível de qualidade de processos e recursos.	a) Definição de uma escala de avaliação de 5 pontos.	0,00 €
A72. Criação de cartas de serviços precedida da elaboração de mapas de procedimentos.	Secretário.	a) N.º de cartas de serviço criadas; b) N.º de procedimentos por serviço; c) N.º de mapas de procedimentos.	a) 3 cartas; b) 100%; c) 20%.	0,00 €
A73. Implementação de um sistema de gestão documental .	Presidente do Conselho Directivo.	N.º de circuitos de informação implementados.	Aquisição de sistema de gestão documental.	0,00 €
A74. Adequação da estrutura organizativa da ESTG-Leiria e articulação inter-serviços para melhorar a gestão de recursos.	Presidente do Conselho Directivo.	Escala de avaliação do grau de eficiência organizacional.	Elaboração da escala de avaliação (questionário).	0,00 €
A75. Redução de custos (através de eliminação de desperdícios de reutilização e de reciclagem, entre outros)	Presidente do Conselho Directivo.	Estudo de optimização de recursos e redução de custos.	Apuramento dos custos; Estudo de optimização de recursos.	0,00 €
A76. Elaboração de orçamento subdividido por objectivos com afectação de recursos.	Presidente do Conselho Directivo.	a) N.º de orçamentos por objectivo e/ou eixo; b) Correspondente afectação de recursos.	a) Um orçamento anual; b) Afectação de recursos anual.	0,00 €

Organização
e Gestão

OO: PROCURAR FONTES ALTERNATIVAS DE FINANCIAMENTO				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A78. Disponibilização na <i>internet</i> de um catálogo de serviços que podem ser prestados pela Escola.	GAI&D.	Uma listagem dos potenciais serviços que a Instituição pode prestar, disponibilizada na <i>internet</i> .	Levramento de informação.	0,00 €
A79. Tipificação das acções ou recursos que podem ser objecto de mecenato e angariação de patrocinadores .	GAI&D.	a) N.º de acções ou recursos identificados e divulgados para angariar patrocinadores; b) % de acções ou recursos financiados por mecenato.	a) Listar as acções/recursos.	0,00 €

OE: MELHORAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

OO: IMPLEMENTAR UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A81. Elaboração e implementação de um plano de comunicação interna e externa , incluindo a criação de uma nova página web mais atractiva, funcional e interactiva, organizada em função do perfil dos utilizadores.	Presidente do Conselho Directivo.	a) Plano de comunicação para 3 anos; b) Uma nova página <i>Web</i> ; c) Grau de execução do plano de comunicação.	a) Plano de comunicação para (2009-2011);	0,00 €

Como já foi referido anteriormente, a organização interna da ESTG-Leiria integra órgãos de gestão, unidades funcionais de carácter científico-pedagógico e serviços.

No entanto, com o processo de reforma do IPLeiria, de reorganização dos serviços, para melhorar o seu desempenho, intervir em novas áreas de actividade, racionalizar a sua oferta formativa e otimizar os recursos humanos, materiais e financeiros, a fase actual, e 2008 não é excepção, é de mudança e adaptação, revelando-se fundamental o esforço de construir uma comunidade de trabalho que permita harmonizar e racionalizar o funcionamento de toda a instituição.

No decorrer de 2008, os órgãos de gestão, a fim de desenvolver as actividades que legal e estatutariamente lhes competem, prevêem a realização de diversas reuniões, conforme quadro seguinte:

Quadro n.º 10 - Número previsto de reuniões dos órgãos de gestão em 2008

ÓRGÃOS DE GESTÃO	NÚMERO DE REUNIÕES
Conselho Pedagógico	6
	Extraordinárias
	12
Conselho Científico	Ordinárias
	4
	Comissão Permanente
	30
Conselho Administrativo	60
Conselho Directivo	10
Assembleia de Representantes	3

Fonte: Conselho Científico, Conselho Pedagógico e Repartição Administrativa – Secção de Pessoal e Expediente da ESTG-Leiria.

Do leque de actividades previstas para 2008, para o Eixo da Organização e Gestão, conforme Quadro de Acção acima detalhado, destaca-se o objectivo de acompanhar e avaliar o Plano Estratégico da ESTG-Leiria para 2008, com o intuito de avaliar o seu grau de implementação, promover a sua divulgação e recolher a opinião da comunidade académica para promover acções correctivas.

Destaca-se também o objectivo de melhorar os processos e a gestão de recursos, designadamente através, por um lado, da criação de cartas de serviços, mapas de procedimentos e a aquisição de um sistema de gestão documental e, por outro, acções de gestão e optimização dos recursos, não esquecendo a necessária avaliação da qualidade quer de processos, quer de recursos.



Organização
e Gestão



Organização
e Gestão

12. DESENVOLVIMENTO REGIONAL E EMPREENDEDORISMO

QUADRO DE ACÇÃO 2008

OE: PROMOVER O EMPREENDEDORISMO EM ÁREAS DE VALOR ACRESCENTADO				
OO: ORIENTAR A COMUNIDADE ACADÉMICA PARA O EMPREENDEDORISMO, PROMOVENDO A INTEGRAÇÃO DOS DIPLOMADOS NO MERCADO DE TRABALHO				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A82. Desenvolvimento de projectos de final de curso inovadores e/ou em áreas de valor acrescentado, privilegiando a interdisciplinaridade e a parceria com empresas e/ou instituições e o seu potencial de oportunidade de negócio.	Docentes Responsáveis pelas disciplinas de projecto.	% de projectos de final de curso: a) Considerados inovadores; b) Em parceria com entidades externas; c) Submetidos a concurso de empreendedorismo; d) Que contemplem interdisciplinaridade (áreas de conhecimento distintas).	Definir critérios mínimos para se considerar "inovador".	0,00 €
A85. Estabelecimento de parcerias para desenvolvimento de acções de empreendedorismo.	Presidente do Conselho Directivo.	a) N.º de parcerias estabelecidas; b) N.º de acções desenvolvidas no âmbito da parceria.	a) 1 parceria; b) 1 acção por parceria.	0,00 €

OE: CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL				
OO: AUMENTAR A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE REGIONAL				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A88. Criação de um grupo de trabalho que desenvolva programas para a cidadania, com vista ao contacto próximo com a população (mediadores).	Presidente do Conselho Directivo.	a) Criação de um grupo de trabalho; b) Elaboração de um programa de acções de cidadania.	a) Criação de um grupo de trabalho.	0,00 €
A89. Divulgação do potencial da Escola e atracção de clientes utilizadores de serviços.	GAI&D (articulação com OTIC e GIRE).	N.º de projectos divulgados na imprensa regional.	Identificação dos projectos de sucesso.	0,00 €
A90. Realização de um estudo de mercado para identificação de necessidades das áreas onde a Escola possa prestar serviços.	Coordenador de I&D (articular com Coordenadores de Departamento e OTIC).	a) Estudos de mercado; b) Prestação de serviços à Comunidade.	a) 1 estudo de mercado.	4.530,00 €
A91. Criação de incentivos internos para participação de docentes/funcionários na prestação de serviços desenvolvidos pela ESTG-Leiria.	Presidente do Conselho Directivo.	a) Plano de incentivos e definição de condições p/ recorrer aos incentivos; b) % de docentes que usufruem; c) % de redução de serviço docente ou % de resultados atribuídos aos docentes (resulta da aplicação dos estatutos).	a) Elaboração de um plano de incentivos e condições de acesso.	0,00 €
A92. Definição e harmonização de procedimentos e condições operacionais para as prestações de serviços.	Coordenador de I&D.	a) Carta de serviços do GAI&D; b) Manual de procedimentos promovendo a desburocratização.	a) 1 carta de serviços; b) Aquisição de licenças.	10.000,00 €

Desenvolvimento Regional e Empreendedorismo

Neste Quadro de Acção para o Desenvolvimento Regional e o Empreendedorismo, pretende-se, por um lado, promover o empreendedorismo através do envolvimento e incentivo da comunidade académica, do desenvolvimento de projectos de final de curso inovadores e do incentivo à participação em acções empreendedoras, através de parcerias, como a participação em feiras, jogos e prémios.

Por outro lado, pretende-se contribuir para o desenvolvimento regional através da realização de prestações de serviços à comunidade regional, conforme se especifica no ponto seguinte.

12.1. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A ESTG-Leiria tem como missão promover a investigação, a inovação e o empreendedorismo. Assim, no cumprimento das suas funções de nível técnico-científico, a ESTG-Leiria contribui para a concretização das actividades de um vasto leque de entidades, predominantemente da Região de Leiria. Em concreto, destaca-se a elaboração de mapas de ruído ambientais, planos de racionalização de consumos de energia, planos de mobilidade, desenvolvimento de sistemas e protótipos, dinamização de centros de interpretação e divulgação de conhecimento científico e tecnológico, estudos, pareceres e relatórios técnicos. Para 2008, prevê-se a realização de um vasto conjunto deste tipo de trabalhos para o exterior, cuja área dominante é claramente a Engenharia, em especial a de Ambiente, Civil, Mecânica e Electrotécnica.

Com a reorganização dos serviços do IPLeiria, para além das unidades orgânicas já existentes, foram criadas estruturas de investigação e desenvolvimento e de prestação de serviços. Neste particular, destaca-se a OTIC (Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento), um projecto do IPLeiria aprovado pelo Programa POS_Conhecimento (Programa Operacional Sociedade do Conhecimento) e que visa promover o enriquecimento científico dentro da instituição de acordo com as reais necessidades do seu meio empresarial envolvente, baseando-se numa prospecção de mercado e proporcionando um ambiente de cooperação instituição de ensino – empresa, através da transferência de tecnologia e de conhecimento em projectos conjuntos.

Desta forma, a OTIC opera com os docentes e departamentos de todas as Escolas do IPLeiria, sendo que, para 2008, perspectiva-se a realização de vários trabalhos para o exterior com a colaboração da ESTG-Leiria.

Na redacção dos novos estatutos do IPLeiria, a OTIC passa a constituir o CTC (Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento). Estes novos estatutos integram ainda, no seu capítulo IX, o *Regime da Prestação de Serviços à Comunidade pelo IPL, Pessoal Docente e Investigador e Pessoal Não Docente e Não Investigador*. O mesmo define as prestações de serviços como o conjunto de actividades e projectos que envolvam meios humanos e ou materiais do Instituto, solicitados por entidades exteriores ou a elas destinados.

A criação desta nova regulamentação, vem contribuir para a concretização das acções A91 e A92, na medida em que constitui um incentivo à participação de docentes e não docentes na prestação de serviços e define e harmoniza procedimentos e condições operacionais para as prestações de serviços.

13. INTERNACIONALIZAÇÃO

QUADRO DE ACÇÃO 2008

OE: AUMENTAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO, DA INVESTIGAÇÃO E DOS PROJECTOS				
OO: FOMENTAR A MOBILIDADE INTERNACIONAL				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A93. Criação do front-office do Gabinete de Relações Internacionais com uma carta de serviços definida.	Presidente do Conselho Directivo com ligação ao IPL.	a) Existência de um <i>front-office</i> ; b) Carta de serviços.	b) Definição e elaboração da carta de serviços.	0,00 €
A94. Nomeação/contratação de um coordenador geral na Escola e definição de suas funções.	Presidente do Conselho Directivo.	a) Nome do coordenador.	a) Definição do coordenador e equipe de apoio (1 ou 2 docentes).	0,00 €
A95. Elaboração de plano de mobilidade internacional para docentes e estudantes (ensino e estágios).	Presidente do Conselho Directivo.	a) Plano de mobilidade internacional; b) N.º de vagas (datas de disponibilização das vagas).	a) 1 plano; b) 5 vagas para docentes e 20 vagas para estudantes.	0,00 €
A96. Criação de condições para a mobilidade internacional do corpo docente.	Coordenador de Mobilidade e Cooperação.	a) N.º de protocolos com instituições de I&D internacionais; b) N.º de bolsas de mobilidade.	b) 7 bolsas.	13.943,83 €
OO: POTENCIAR PROJECTOS DE ENSINO E DE INVESTIGAÇÃO COM PARCEIROS INTERNACIONAIS				
ACÇÕES	RESPONSÁVEL	INDICADORES	METAS	RECURSOS
A101. Organização de curtos de curta duração , workshops, palestras, entre outros, com parceiros internacionais.	Presidente do Conselho Directivo e SPGFC.	a) N.º de workshops; b) N.º de palestras.	a) 2 workshops; b) 4 palestras.	6.000,00 €

Ao nível da Internacionalização, para 2008, pretende-se apostar na concretização das acções acima descritas, em que se realça a importância do estabelecimento de acordos e parcerias para o efeito e ainda a aposta na mobilidade internacional e respectivas condições, pontos que se explanam de seguida.

13.1. RELAÇÕES COM O EXTERIOR E ACORDOS COM INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS

A ESTG-Leiria interage com o exterior de diversas formas, através da colaboração com vários estabelecimentos de ensino superior, com várias entidades dedicadas à I&D e com o tecido empresarial, sendo que, no decorrer destes contactos, são, por vezes, celebrados acordos de cooperação. Assim, em 2008 prevê-se a realização de protocolos, seja directamente pela ESTG-Leiria ou seja pelo IPLeia através da acção desta Escola.

A ESTG–Leiria assumiu-se como interveniente activo na dinâmica de internacionalização promovida pelo IPLeia, tendo em vista a realização de projectos conjuntos de formação, investigação e desenvolvimento.

Destaca-se o Lifelong Learning Programme (LLP) ou Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, cuja primeira fase decorrerá entre 2007 e 2013. O LLP é um programa europeu de

educação que veio substituir o anterior Programa Sócrates (2000 – 2006). Inclui os programas Comenius (para as escolas), Erasmus (para o ensino superior), Leonardo da Vinci (para a educação vocacional e formação) e Grundtvig (para a educação de adultos).

A par deste programa, com maior impacto junto da comunidade académica, o IPLeia tem apostado, também, noutras acções: Arion, Tempus, Língua e Conselho da Europa. Tem ainda acordos bilaterais no âmbito do Tratado de Windsor, do Pólo Transfronteiriço de Leão e Castela e Centro de Portugal e protocolos com instituições dos países de língua oficial portuguesa: Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Brasil, Timor e Angola.

No que se refere à internacionalização da ESTG-Leiria quanto ao aspecto técnico-científico, é de relevar a existência de acordos com empresas multinacionais ligadas à informática, tais como a Cisco Systems, Oracle, SAP e a Microsoft.

Estes acordos contribuem para a afirmação da imagem da ESTG-Leiria, não só no panorama nacional, mas também internacional, essencialmente quando se tratam de acordos com instituições estrangeiras.

13.2. MOBILIDADE INTERNACIONAL

A ESTG-Leiria tem procurado contribuir e participar na dinâmica dos programas de mobilidade em que o IPLeia participa e nos acordos que estabelece para este efeito. A mobilidade tem em vista a troca de conhecimentos e de experiências através da realização de projectos conjuntos de formação, investigação, desenvolvimento e intercâmbio.

Conforme referido no ponto anterior, o programa com mais impacto junto da comunidade académica é o LLP, e, dentro deste, o programa Erasmus é o principal programa de mobilidade.

Em 2008 a ESTG-Leiria vai procurar continuar a promover a participação dos estudantes e docentes nestes programas, e em particular no programa Erasmus de acções de mobilidade, mas também ao abrigo de protocolos estabelecidos, como seja, a cooperação com os países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa).

A mobilidade de docentes verifica-se ainda no âmbito do programa de qualificação do corpo docente do IPLeia, designadamente através dos protocolos estabelecidos com universidades espanholas para a realização de programas de doutoramento.

CAPÍTULO IV

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No exercício de 2008 novos desafios se avizinham e outros continuarão a dominar a actividade da Escola.

Desde logo, as alterações ao nível da organização, como resultado da revisão estatutária que se operou no IPLeiria, constituem um desafio que vai continuar presente ao longo do ano, agora mais centralizado na reorganização dos serviços e dos procedimentos, o que não é alheio a obstáculos que, por certo, terão que ser enfrentados, como em qualquer processo de adaptação e mudança.

Considerando que o Plano Estratégico representa uma excelente ferramenta de gestão e que, em Dezembro de 2008, apenas faltava a negociação das acções com os responsáveis, a sua aprovação pela CPE e a sua disseminação, entendeu o Conselho Directivo da ESTG-Leiria integrar no seu Plano de Actividades para 2008, algumas acções propostas no projecto de Plano Estratégico. Assim, o ano de 2008 representará uma oportunidade de incentivo e coesão para a realização das actividades propostas.

Por outro lado, a ESTG-Leiria vai procurar continuar a dinamizar as actividades de formação, I&D e de transferência de conhecimento e tecnologia, com base no seu potencial crescente de Doutores e num quadro de novas oportunidades conjunturais, designadamente as decorrentes dos novos apoios comunitários, e, em particular, do QREN, cumprindo, ainda, o seu papel de motor de desenvolvimento regional.

Deste modo, pretende-se apostar na integração em redes de ensino e investigação, aumentando o número de parcerias estabelecidas através de protocolos e acordos específicos, o incremento na criação de novos centros de investigação e o aumento da ligação à comunidade.

A aposta em novos públicos e mercados e as oportunidades decorrentes da adequação dos planos de estudos a Bolonha revela-se também fundamental no novo cenário conjuntural.

Plano de Actividades aprovado, por unanimidade, pelo Conselho Directivo em 19 de Dezembro de 2008.



SIGLAS E ABREVIATURAS

- ACT** – Autoridade para as Condições de Trabalho
- ADAI** – Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial
- ADI** – Agência de Inovação
- Adm.** – Administração
- ANIVAP** – Agrupamento Nacional de Inspeções Automóveis, A.C.E.
- AVAC** – Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado
- CCISP** – Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos
- CCNA** – Cisco Certified Networking Associated
- CENTIMFE** – Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos
- CEQUAL** – Centro de Formação Profissional para a Qualidade
- CERN** – Organization Européenne pour la Recherche Nucléaire
- CET** – Cursos de Especialização Tecnológica
- CPE** – Comissão de Planificação Estratégica
- CPLP** – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
- CRUP** – Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas
- CTCV** – Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro
- CTOC** – Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas
- Depart.º** - Departamento
- DGESup** – Direcção Geral do Ensino Superior
- ECTS** - European Credit Transfer and Accumulation System
- EEG** – Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho
- EFQM** - European Foundation for Quality Management
- Eng.** – Engenharia
- EPSRC** – Engineering & Physical Sciences Research Council
- ESCE-Setúbal** – Escola Superior de Ciências Empresarias de Setúbal
- ESCE-Valença** – Escola Superior de Ciências Empresarias de Valença
- ESEIG-V. Conde** – Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão de Vila do Conde
- ESG-Arcozelo** – Escola Superior de Gestão de Arcozelo
- ESGHT-Faro** – Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro
- ESGHT-Portimão** – Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Portimão
- ESG-I. Nova** – Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova
- ESG-Tomar** – Escola Superior de Gestão de Tomar
- ESSLei** – Escola Superior de Saúde de Leiria
- EST-Abrantes** – Escola Superior de Tecnologia de Abrantes
- EST-Arcozelo** – Escola Superior de Tecnologia de Arcozelo
- EST-Barreiro** – Escola Superior de Tecnologia do Barreiro



Siglas e
Abreviaturas

EST-C. Branco – Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco
EST-Faro – Escola Superior de Tecnologia de Faro
ESTG Águeda – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda
ESTG-Bragança – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança
ESTG-Guarda – Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda
ESTG-Lamego – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego
ESTG-Leiria - Escola Superior Tecnologia e Gestão de Leiria
ESTG-Mirandela – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela
ESTG-O. Hospital – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital
ESTG-Portalegre – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre
ESTG-V. Castelo – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo
ESTIG-Beja – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Beja
ESTM – Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche
EST-Setúbal – Escola Superior de Tecnologia de Setúbal
EST-Tomar – Escola Superior de Tecnologia de Tomar
EST-Viseu – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu
FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia
FCTUC – Faculdade Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra
FCUL – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FEUA – Faculdade de Economia da Universidade de Aveiro
FEUC – Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
FOR.CET – Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica
FSE – Fundo Social Europeu
FWL – Fundamentals of Wireless LAN (Local Area Network)
GAI&D – Gabinete de Apoio à I&D
GEAP – Gabinete de Estágios e Acompanhamento Profissional
Generaliz. - Generalizado
HACCP – Hazard Analysis and Critical Control Point
I&D – Investigação e Desenvolvimento
ICEMS – Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies
IDEIA – Programa de Apoio à Investigação e Desenvolvimento Empresarial Aplicado
IDMEC – Instituto de Engenharia Mecânica
INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados do IPLeia
INE – Instituto Nacional de Estatística
INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores
INETI – Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação
INOV – INOV INESC INOVAÇÃO – Instituto de Novas Tecnologias
IPC – Instituto de Polímeros e Compósitos da Universidade do Minho
IPLeia – Instituto Politécnico de Leiria

ISCA-Aveiro – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro
ISCA-Coimbra – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra
ISCA-Lisboa – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa
ISCA-Porto – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Porto
ISEC (Coimbra) – Instituto Superior de Engenharia de Coimbra
ISEL (Lisboa) – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa
ISEP (Porto) – Instituto Superior de Engenharia do Porto
ISHST – Instituto de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho
IST – Instituto Superior Técnico
IT – Instituto Telecomunicações
IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado
LAAS – Laboratoire d'Architecture et d'Analyse des Systèmes
LLP – Lifelong Learning Programme/Erasmus
MCTES – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
Noct. – Nocturno
ONG – Organização Não Governamental
Org. – Organização
OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento.
PEI – Plano de Emergência Interno
PME – Pequenas e Médias Empresas
POC-Educação – Plano Oficial de Contas para a Educação
POCI – Programa Operacional de Ciência e Inovação
POCI 2010 - Programa Operacional de Ciência e Inovação
POCTI – Programa Operacional da Ciência, Tecnologia e Inovação
PRIME – Prógrama de Incentivos à Modernização da Economia
PTDC – Projectos em Todos os Domínios Científicos
PUC – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
QCA III – Quadro Comunitário de Apoio III
SAPE – Serviço de Apoio ao Estudante
SHST – Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho
UA – Universidade de Aveiro
UBI – Universidade da Beira Interior
UC – Universidade de Coimbra
UE – União Europeia
UG – University of Glamorgan
UM – Universidade do Minho
Unisul – Fundação Universitária do Sul de Santa Catarina
Univates – Centro Universitário, Brasil
UNL – Universidade Nova de Lisboa
UP – Universidade do Porto



Siglas e
Abreviaturas

UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro



Símbolos e
Abreviaturas